



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento óptico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

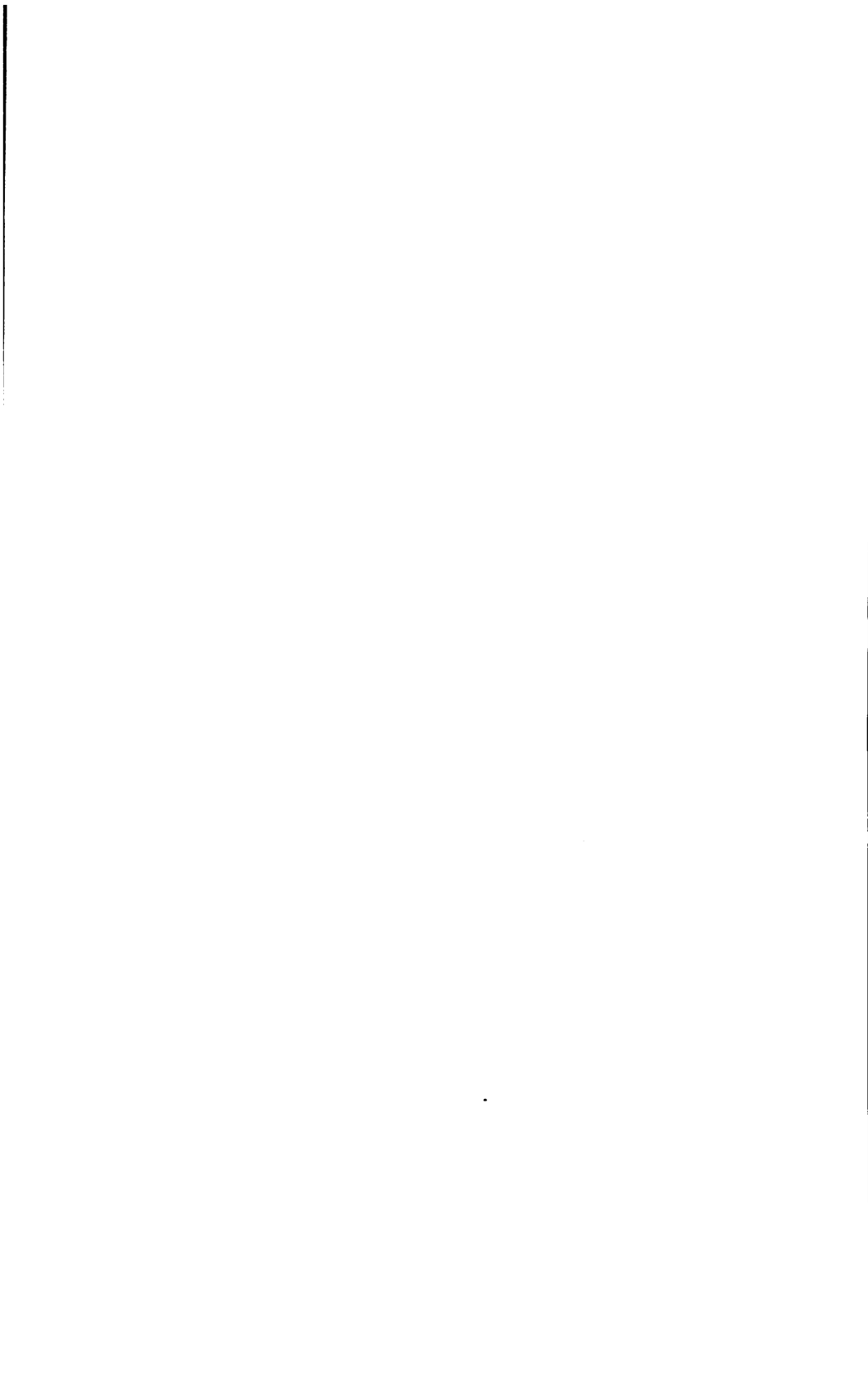
Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>



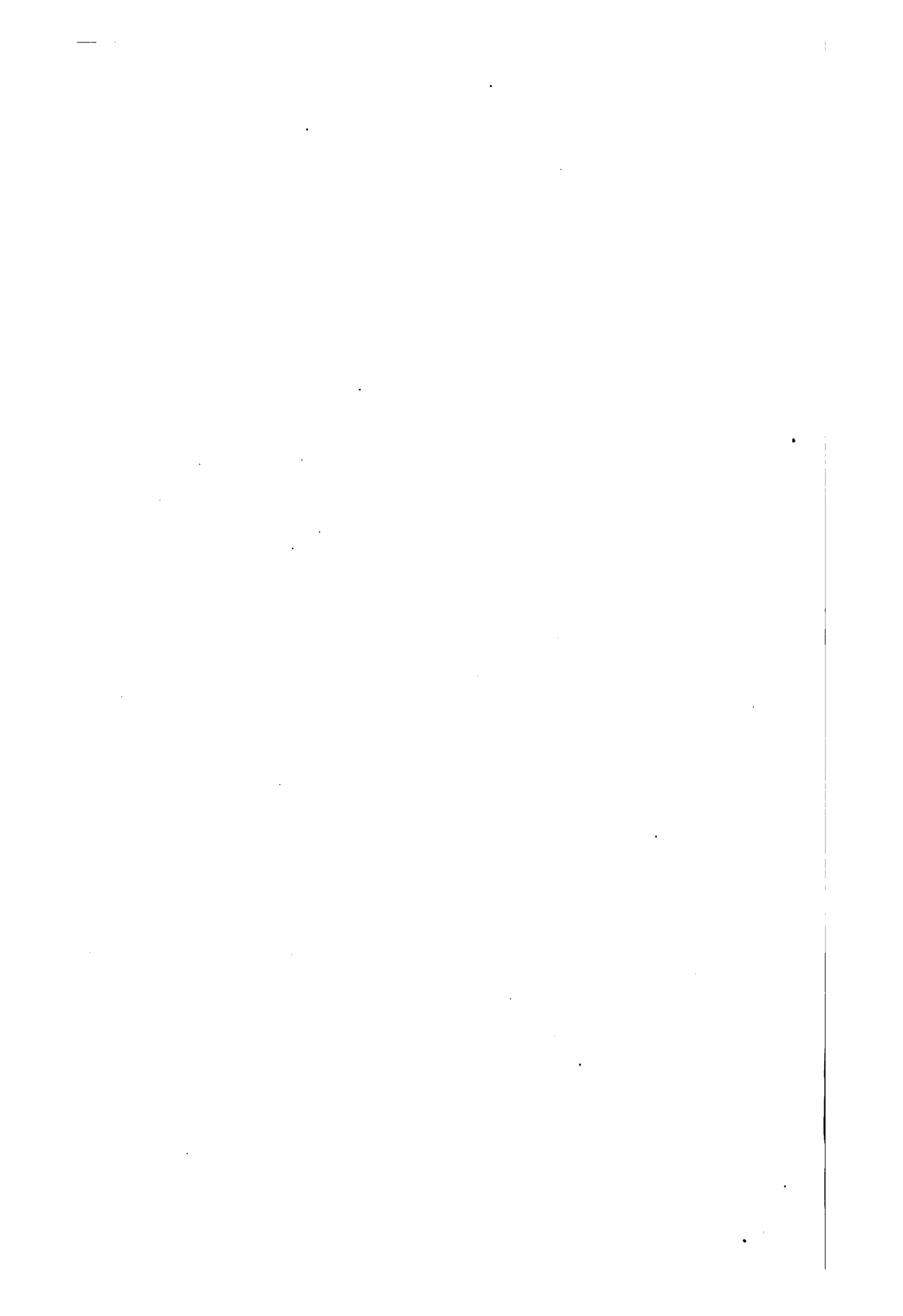
STANFORD UNIVERSITY LIBRARIES





A' muito illustrada Sociedade de
Geographia do Rio de Janeiro offerece
Rio de Janeiro, 16 O auctor
de Junho de 1887.

ROTEIRO
DA
COSTA DO NORTE DO BRAZIL ENTRE PERNAMBUCO
E
Maranhão.



ROTEIRO

DA

COSTA DO NORTE DO BRAZIL, ENTRE PERNAMBUCO

E

MARANHÃO

Abrangendo 825 milhas de costa marítima, minuciosa e completamente descripta, com a derrota que costumam fazer os paquetes da Companhia de Navegação do Norte, tanto por dentro como por fóra do canal de S. Roque, não só na ida para o Norte ou Sotavento, como na volta para o Sul ou Barlavento

POR

COLLATINO MARQUES DE SOUZA

OFFICIAL REFORMADO DA ARMADA



RIO DE JANEIRO

Typographia e lithographia a vapor, LOMBAERTS & COMP.

7 — Rua dos Ourives — 7

1883

Paul

GB459.15
S6

Rio de Janeiro. Quartel General da Marinha
em 1 de Setembro de 1883.

Illm. Exm. Sr. Conselheiro Ministro da Marinha.

Tenho a honra de devolver ás mãos de V. Exc. o Roteiro da Costa do Norte do Imperio, entre Pernambuco e Maranhão, elaborado pelo 1º Tenente reformado Collatino Marques de Souza, e por faltar-me o conhecimento exacto dessa parte de nossa Costa, para poder cumprir o despacho de V. Exc., recorri aos dous officiaes, tambem reformados, Capitão de Fragata Pedro Hypolito Duarte e dito graduado Antonio Joaquim de Santa Barbara, possuidores de grande experiencia dessa navegação, adquirida na longa série de annos de commando de Paquetes da linha do Norte, e peço venia a V. Exc. para apresentar as informações dos ditos officiaes, nas opiniões dos quaes o referido trabalho tem merecimento e convém ser aproveitado para a navegação a vapor; e á vista de tão autorisadas opiniões desses dous praticos, entendo que deve ser o dito Roteiro publicado na *Revista Maritima*, como trabalho condigno desse jornal scientifico e para conhecimento de nossa Armada.

V. Exc., entretanto, se dignará resolver o que a respeito fór servido.

Deus Guarde a V. Exc.

ELISARIO JOSÉ BARBOSA,
Ajudante-General.

Illm. Exm. Sr. Cons^o. Chefe d'Esquadra, Ajudante General Elisiario José
Barbosa.

Respondendo a carta que V. Exc. dignou-se dirigir-me em data de 11 do corrente mez, acompanhando o Roteiro organizado pelo 1^o Tenente reformado Collatino Marques de Souza, tenho a dizer que, tendo examinado o referido Roteiro, julgo-o no caso de poder-se usar d'elle para a Navegação. Sou da mesma opinião do 1^o Tenente Collatino a respeito do balizamento do canal S. Roque, que tornaria esta navegação mais segura e facil.

E' quanto se me offerece dizer.

De V. Exc.,

Am^o. cam^a. obrig., criado,

ANTONIO JOAQUIM DE SANTA BARBARA.

Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1883.

Illm. Exm. Sr. Almirante Ajudante General da Armada.

Li com toda a attenção o Roteiro da Costa do Norte do Brazil comprehendida entre Pernambuco e Maranhão, feito pelo Sr. Collatino Marques de Souza, official d'Armada, e tenho a informar que :

O referido Roteiro traz minuciosa descripção da costa, e a derrota que costumam fazer os paquetes da Companhia Brasileira de Navegação a Vapor, tanto na ida como na volta.

Parece-me que o trabalho está bem elaborado, e que servirá para navegar a vapor, ou a vela por um navio que podesse andar a rumo (o que mui raras vezes acontece naquella costa) : é lamentavel que não traga marcas para bordejar e a navegação a fazer no canal e mesmo pela costa.

O balizamento seria de muita utilidade para os navios que passam por dentro do canal; mas hoje essa navegação está quasi reduzida aos vapores das Companhias Brasileira e Pernambucana, e algum de vela que vai ao Assú, não o faz sem pratico, porque assim o exige o seguro.

São estas as informações que os meus curtos conhecimentos podem fornecer para materia que deve ser tratada com toda a consideração, porque vai affectar responsabilidades que não são nossas, e que podem trazer irremediaveis prejuizos.

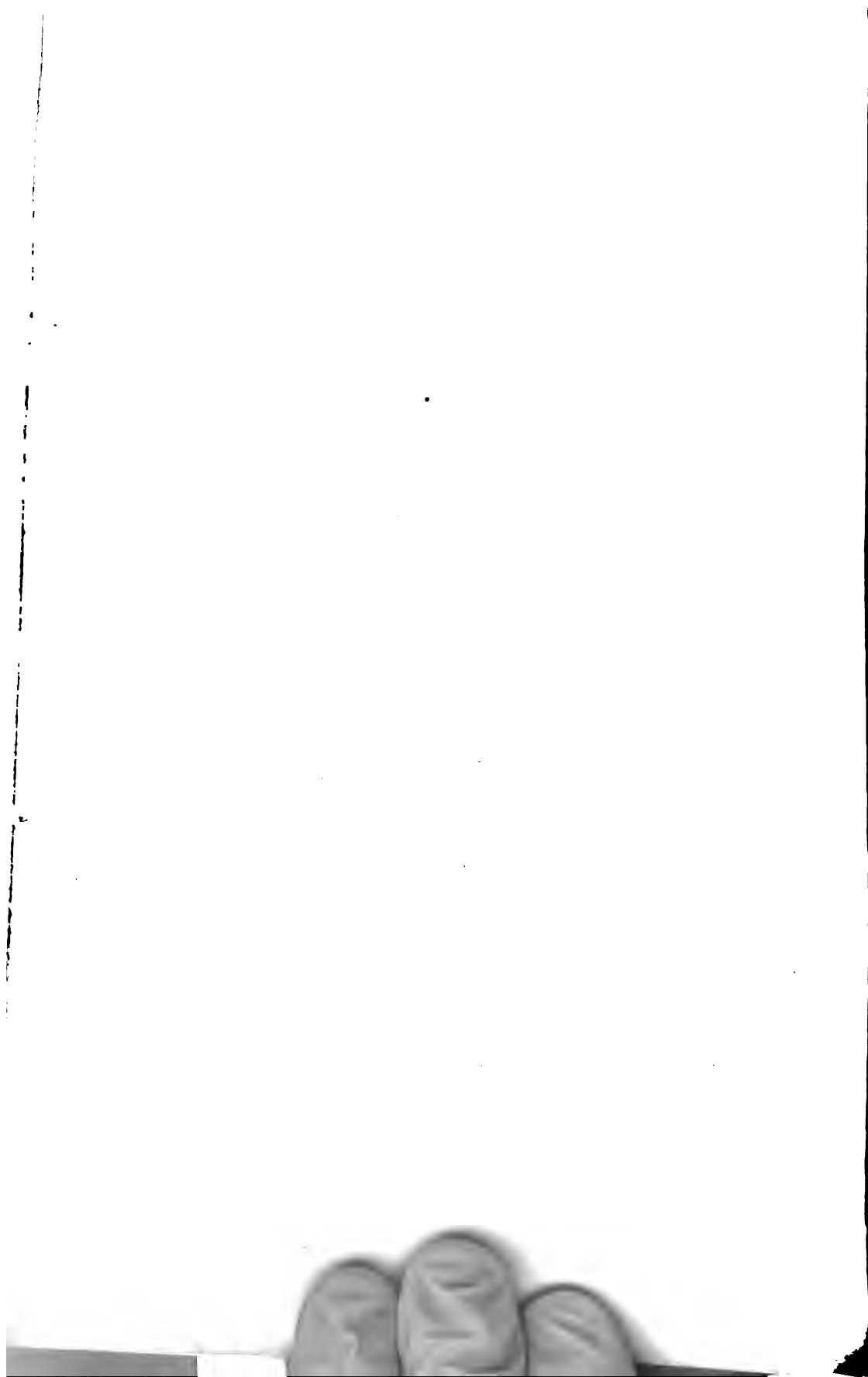
Com toda a consideração e particular estima.

Sou de S. Exc.,

Amº. criº. obrigadissimo,

PEDRO HYPOLITO DUARTE.

Rio de Janeiro, 21 de Julho de 1883.



PRIMEIRA PARTE

DESCRIÇÃO DA COSTA

Direções para navegar-se em um vapor na costa entre Pernambuco e Maranhão ¹, não só na ida para sotavento como na volta para barlavento.

De Pernambuco para o Norte

Estando fóra da barra do Recife e tendo de seguir para a Parahyba, a primeira cousa a fazer-se é *montar* o Banco Inglez, e, depois d'isto, os baixos de Olinda, que, na altura dessa costa, avançam 3 milhas pelo mar a dentro. Para este fim basta navegar-se de modo a *abrir um pouco o Forte do Picão* (que está proximo ao Pharol no extremo N do recife do porto) *pela ultima casa de Fóra de Portas*, navegando ao rumo de ESE até *descobrir a costa do norte de Olinda* pela respectiva ponta desta costa de Olinda; então navega-se a E e ENE, descarregando pouco a pouco para o Norte, de modo que as *torres da Igreja do Sacramento se conservem sempre pelo Sul do Forte do Picão*. Preenchida esta marca, não se encon-

Marco para
montar-se o
Banco Inglez
e os Baixos
da Ponta de
Olinda.

¹ Esta derrota é a que sempre fiz nos paquetes *Paraná* e *Cruzeiro do Sul*, com diversos praticos, entre Pernambuco e o Maranhão, na distancia de 825 milhas.

trarão nunca os baixos, posto que vejam-se estes arre-
bentar perto do navio, a meia milha de distancia.

As embarcações miudas, por occasião de bom tempo,
ou melhor, sempre no verão, podem passar affoitamente
por cima do Banco Inglez.

Rumo
para navegar-
se pela
costa.

Tendo montado os baixos de Olinda ¹, o rumo a ado-
ptar-se é N4¹/₂NE, ou NNE, estando um pouco mais
aterrado, e então esta derrota conduzirá o navio com
segurança pelo longo da costa do Norte, ainda que esta
esteja perto, visto como ella é assaz limpa, e vê-se dis-
tinctamente arrebentar o mar sobre os recifes, que
bordam esta costa junto mesmo da praia.

Ponta de Páo
Amarello.

E' a Ponta de Páo Amarello, como já ficou dito, a
primeira que se avista ao Norte na distancia de seis
milhas da Ponta de Olinda.

Depois, e 7 milhas ao Norte dessa Ponta, está o Rio
de Maria Farinha, onde podem fundear pequenas em-
barcações de 6 pés de calado d'agua.

Qualidade
do fundo de-
frente de
Maria Fari-
nha.

Esta costa é alta como a outra, e tem uma praia de
areia *assaz branca*, que a torna distincta. Duas ou tres
milhas ao mar deste lugar encontra-se o fundo de tres
braças, areia e saibro.

Barra
de Itamaracá.

Ao Norte 3 milhas do Rio de Maria Farinha está a
Barra de Itamaracá, que é conhecida pela aberta que
faz entre a costa e a Ponta da Ilha de Itamaracá. Esta
costa chama-se Ramalho, e distingue-se por ter dous

¹ Esta costa de Olinda para o Norte é mais alta que a de Olinda para o Sul; é coberta de muito arvoredo e fórma differentes montes. Existem a beira-mar as povoações seguintes: Ponta do Fortinho, Rio Tapado, Rio Doce, Janguá, e, mais além, Páo Amarello. Aqui ha um forte e encontra-se uma barra para navios de 12 pés d'agoa.

Ao Norte 7 milhas de Páo Amarello está o Rio de Maria Farinha. O Páo Amarello dista 6 milhas da Ponta de Olinda.

ou tres coqueiros muito altos. A Ponta da Ilha é denominada Ponta do Pilar, e um pouco mais para dentro encerra uma fortaleza chamada Santa Cruz; é bastante baixa e só póde ser distinctamente vista com o auxilio do oculo. Esta Ilha, que em nada altera a direcção da costa, tem de comprimento 9 milhas; é de aspecto todo igual, e tem no meio uma povoação. A Ponta do Norte chama-se Catuama e ahi encontra-se a Barra do mesmo nome.

Ponta do Sul ou Ponta do Pilar.

Ponta do Norte ou Ponta de Catuama.

Barra de Catuama.

Entre esta Ilha e a costa ha passagem ou Canal para barcaças, chamado Iguarassú; porque no meio dessa distancia, e na terra firme, está a Villa de Iguarassú.

Villa de Iguarassú e seu canal.

A Barra do Sul da Ilha de Itamaracá é muito funda e póde admittir qualquer navio; mas a Barra do Norte, tambem chamada Catuama, só dá ingresso ou egresso a barcaças. A Ponta do Norte desta Barra fórma como que duas ilhas, tendo uma arvore em um dos cumes.

Aspecto da Ponta do Norte.

Distante tres milhas da Barra de Catuama está a Ponta de Pedras, que é o ponto mais oriental do toda esta costa, segundo dizem, ou quiçá da costa do Brazil, e por isso assaz notavel. Esta Ponta é bordada por um recife, que deita muito fóra, por cujo motivo dizem ser o Cabo Branco o ponto mais oriental.

Ponta de Pedras.

Ao Norte da Ponta de Pedras e na distancia de seis milhas, está o Rio de Goyanna, o qual só admittie barcaças.

Rio de Goyanna.

Estando com esta barra, demorando ao SO na distancia de duas milhas da costa, encontra-se um bom ancoradouro de 5 braças d'agoa, fundo lama, o qual denominaram Ancoradouro das Laminhas de Goyanna.

Ancoradouro na Costa.

Ponta
de Pitimbú ou
da Guia.

Barra do
Rio Pitimbú.

Aspecto
notavel desta
Costa.

Outras Bar-
reiras
nesta Costa.

Povoação.

Barra
do Girame.

Barreiras.

Cabo Branco.

Seu aspecto,
vindo do Sul.

Em que
fundo nave-
ga.

Ramo da
Costa.

Barra
da Parahyba.
Costa inter-
media.

A Ponta
do Osso da
Balêa.

Ao Norte 9 milhas de Goyanna está a Ponta de Pitimbú, a que os mappas chamam Ponta da Guia, e ao Norte desta ponta é que está o rio do mesmo nome, capaz de admittir embarções de 8 ou 9 pés d'agoa.

A terra que fica ao Sul d'este rio é chamada Barreira Latina; porque alli existe uma barreira, que assume a configuração de uma vela latina.

Ao Norte desta estão as Barreiras de Tambambá, mui assignalaveis por ser aqui a terra *mais alta e maiores essas barreiras*.

Ao Norte deste lugar, e na distancia de 3 milhas, está a povoação do Coqueirinho; e 9 milhas mais ao Norte está a Barra do Girame, de pouca ou nenhuma importancia, servindo apenas para barcaças. Ao Norte deste lugar ficam as *Barreiras do Girame*, mui diferentes das de Tambambá por serem *mais baixas e menores*.

Ao Norte 3 milhas, está o Cabo Branco, que alguns dizem ser o ponto mais oriental da costa do Brazil.

Este Cabo Branco é conhecido por ter na extremidade uma pequena barreira *cortada á prumo*. Quem vem do Sul descobre sobre o seu cume duas arvores semelhantes a coqueiros e estas separadas uma da outra.

O fundo aqui, estando-se 2 ou 3 milhas ao mar, é de 8 a 9 braças d'agoa. A costa comprehendida entre a Ponta de Pedras e o Cabo Branco corre um pouco mais para Léste, segundo alguns, e 15 milhas ao N4NO do Cabo Branco está o Forte do Cabedello, na Barra da Parahyba do Norte.

Entre estes dous pontos ha os seguintes lugares: Praia do Tambahú, Ponta da Campina, Osso da Balêa, que é conhecido especialmente *pelos grupos de coqueiros*

que o vestem, depois segue uma costa um pouco extensa, tambem orlada de muitos coqueiros *mais dessiminados* e de algumas casas, ao qual lugar chamam a Ponta do Matto. Esta Ponta occulta o Cabedello ao navio que vem do Sul um pouco á terra, ou com direcção á costa, deixando unicamente ver-se o Forte, *quando ella demora pelo través*, quando tambem se avista o Convento de Nossa Senhora da Guia, no alto da costa do lado do Norte da Barra da Parahyba.

Ponta do Matto.

Dar vista do Forte de Cabedello, vindo do Sul aterrado.

Nesta paragem *sahem muito ao mar* os recifes desta Barra ; e, pois, a marca para conservar sempre o navio livre de todo o perigo, é *descobrir pela Ponta de Lucena* (que é uma Ponta formada na extremidade da costa em que a Igreja ou Convento está edificada) *umas barreiras um pouco compridas*, chamadas *Barreiras de Miriri*, e logo que o Forte do Cabedello demorar ao SO, deve-se *pairar* e aguardar o pratico para entrar a Barra e subir o Rio.

Recifes da Barra.

Demandar a Barra da Parahyba.

Barreiras de Miriri.

Marca para não passar para o Norte deste ponto.

A parte da costa comprehendida entre o Cabo Branco e o Cabedello *fôrma dous planos muito distinctos* ; aquelle mais baixo e mais perto do mar é *todo de areia, tendo mata por cima* ; e o que fica mais alto, e tambem mais no interior, *fôrma pequenos montes cobertos de arvoredo*. A quem vem do Sul é, pois, a Igreja a melhor marca para conhecer-se a Barra da Parahyba, a qual fica assinalada perfeitamente ao navio, que a demanda, por duas boias, uma das quaes está no cabêço de fóra do recife e a outra mais dentro, ambas as quaes são perfeitamente visiveis do lugar em que se aguarda o pratico da Barra e do Rio ¹.

Aspecto da Costa proximo a Barra.

Marcas mais seguras da Barra.

¹ Na Pedra Secca existe hoje um pharol.

Ponta
de Lucena.

Montar
o Baixo de
Lucena.

Prescrição
nautica.

A Ponta de Lucena deita um baixo bastante fóra ;
ahi fazem-se muitos curraes para apanhar peixe e vê-se
algumas vezes a arrebentação sobre este baixo. Para
salvaguardar qualquer navio deste perigo é necessario
não passar nunca para menos de 6 braças d'agoa ; e, sendo
de noite, cumpre *não se afastar tambem muito para o mar* ;
porque o banco de sondas *não vai muito fóra*, visto como
logo desaparece depois de 14 braças d'agoa, perden-
do-se assim o fundo, que é o melhor indicador dos
perigos.

Nesta paragem a qualidade do fundo é coral. Para o
Norte é areia, porém para o Sul é, como fica dito,
coral.

Da Parahyba para o Rio Grande do Norte.

1º Rumo a
largar.

Marca para
encher ao sa-
hir para o
Norte.

Rumo a se-
guir.

Barra de Ma-
manguape.

Ponta de Ba-
cupari.

Ponta Negra.

Estando fóra da Barra e tendo deixado o pratico, cami-
nha-se a ENE *até sahirem por fóra da Ponta de Lucena as*
Barreiras de Miriri ; porque os baixos, que tornam esta
Ponta inaccessivel, *demoram* ao NE á respeito da boia
do cabeço do recife da Barra da Parahyba, na distancia
apenas de 2 milhas. Conseguido isto, navegam-se
duas milhas ao rumo de NE, no fim de cuja distancia
ficarão montados estes baixos, vendo-se *distinctamente* a sua
arrebentação. Então arriba-se ainda ao NNE, e no fim
de 5 milhas de caminho percorrido se estará com a *Barra*
de Mamanguape ; se navegará ainda 28 milhas ao rumo
de N até chegar á Ponta de Bacupari, e depois disso
27 milhas ao rumo de N4 NO *para ficar* com a *Ponta*
Negra, e deste lugar se arribará ao NNO *até chegar* á

Fortaleza dos Tres Reis Magos, que assignala esta Barra.

Barra do Natal.

Depois de Lucena, é a Ponta de Mamanguape, como já ficou dito, a primeira que se apresenta, e do lado do N da qual está o Rio do mesmo nome. Em seguida a esta estão as *Barreiras de Miriri*, ao N das quaes fica a Barra de Miriri, que serve tão sómente para jangadas. Em seguida a essas barreiras apresenta-se logo a *Bahia da Traição*, a 15 milhas da Barra da Parahyba, correndo a costa entre estes dous pontos aos rumos N—S.

Descrição da Costa.

Barreiras de Miriri.

Bahia da Traição.
Bumo da Costa.

A Bahia da Traição offerece um bom fundeadouro para *abrigar qualquer navio do vento Sul*. Para procurar este abrigo é mister encostar-se ao recife o *mais que fôr possível* e ir assim navegando para o N, e logo que se descobrir na *extremidade do recife*, que borda esta costa, uma *pedra mais saliente*, e sobre a qual o mar arrebenta furiosamente, denominada *Feiticeira*, deve-se guinar *imediatamente* para dentro, ficando a Pedra Feiticeira pelo Sul.

Abrigo.
Como procurar-o.

Pedra notavel a dar resguardo.
A Feiticeira.

Deve-se saber tambem que, antes de chegar á altura da *Feiticeira*, isto é, estando o navio ainda pelo Sul della, ha neste recife uma aberta ou quebrada que não é entretanto aquella, que dá ingresso para dentro da Bahia. Neste lugar existe uma povoação chamada de S. Miguel dos Milagres, na qual está assentada, em um lugar elevado, a pequena Igreja daquella invocação. Ao fundear-se *deve esta Igreja demorar ao SO*, e se estará então em fundo de 5 braças, lama.

Povoação de S. Miguel dos Milagres.

Marcas para fundear.

Da Ponta do Sul da Bahia da Traição seguem para o Norte umas *Barreiras*, chamadas *Camaratubas*, ficando do lado do N uma pequena Barra, propria sómente para

barcaças. Na distancia de 6 milhas desta Bahia está o *Rio Guajú*, que divide a Provincia da Parahyba da do Rio Grande do Norte, dando accesso só a jangadas. Um pouco mais para o N está o Rio Sagy, de igual importancia que o outro; e, mais ao Norte 6 milhas, encontra-se a Ponta do Sul da *Bahia Formosa*, chamada Ponta de Bacupary. Esta bahia é vasta e offerece um ancoradouro excellente para qualquer navio, podendo fundear-se em qualquer lugar em 5 braças d'agua, fundo lama. Entretanto, é melhor fazel-o *mais perto da Ponta de Bacupary*, que é a do Sul, do que da *Ponta da Pipa*, que é a do Norte, e dista d'aquella outra 9 milhas. A meio existe um pequeno rio, chamado *Córgo*; e, em frente á Ponta da Pipa ou do Norte, ha uma pedra do *tamanho e configuração de uma pipa de cabeça para cima*; d'ahi derivou-se sem duvida o nome d'aquella Ponta, *assaz assignalavel*. Na distancia de 4 milhas, mais ou menos, d'esta Ponta, seguem para o Norte umas *barreiras vermelhas um pouco elevadas*, denominadas *Barreiras do Tibáti*, e, 3 milhas ao Norte d'estas, está o Rio Medeiro, de nenhuma importancia; mais ao Norte, na distancia de 6 milhas, está a *Ponta dos Buzios*, conhecida perfeitamente não só pela povoação que a adorna como porque no seu cume *existe uma especie de barreira de côr branca* (uma mancha, mais propriamente fallando) *que simula uma casa*.

Na distancia de 3 milhas d'este lugar e para o Norte está situada a *Ponta* denominada *Pirangy*. Encontra-se aqui um bom fundeadouro, o qual *fica pelo Norte* desta Ponta, e para demandal-o deve-se fazel-o da maneira seguinte: — procura-se avistar e *distinguir perfeitamente*

Rio Guajú
limite
da Provincia
da Parahyba.

Bahia Formosa.
Ponta
de Bacupary.

Bom ancoradouro.

Ponta da
Pipa.
Vastidão
da Bahia Formosa.

Barreiras do
Tibáti.

Ponta
dos Buzios.

Aspecto
da Ponta dos
Buzios.

Ponta
do Pirangy.
Bom fundeadouro.

Aspecto
desta Ponta.

uma Barreira Vermelha e Circular, que existe no cume do Morro do Pirangy, na mencionada ponta, chamada Olho de Bui, e logo que esta Barreira ficar por cima de outra mais ao Norte, e que existe no cordão da costa, proxima á Povoação do Pirangy, governa-se direito para ellas até encontrar-se o fundo de 4 braças d'agoa. Assim navegando, se ficará por dentro de dous recifes, que existem neste lugar, um ao Norte e outro ao Sul. A costa, desde a Bahia da Traição até aqui, corre ao rumo de N4NO, e póde-se navegar, sem risco algum, até o fundo de 10 braças d'agoa.

Da Ponta do Pirangy até o Rio Grande do Norte corre a costa ao NNO.

Ao N da Ponta do Pirangy estão situadas as Barreiras do Inferno, ao N das quaes jaz a Ponta Negra, a qual é assaz conhecida por ser alta, coberta de matto muito escuro, tendo no cume uma mancha branca. Pelo seu lado do Norte existe um bom ancoradouro com o fundo de 3 1/2 braças d'agoa; mas os navios que ahi fundeam jogam muito de BB a EB. Para se procurar este abrigo navega-se cosido com a Ponta, e logo que se descobre toda a mancha, acima referida, larga-se o ferro.

Da Ponta Negra até a Barra do Rio Grande do Norte a distancia é de 8 milhas, correndo esta costa ao NNO. Na Barra existe, sobre a margem direita do Rio, e quasi sobre o recife, semelhante ao de Pernambuco, a Fortaleza dos Tres Reis Magos. Antes de chegar o navio á Fortaleza, avista-se uma terra um pouco alta com algumas barreiras vermelhas riscadas por fachas de matto, as quaes são denominadas Barreiras dos Morcegos, correspondentes a uma Ponta de Terra assim tambem

Recifes da Costa na Ponta Pirangy.

Bumo da Costa. Accessibilidade.

Bumo da Costa.

Barreiras do Inferno.

Ponta Negra.

Seu aspecto.

Abrigo.

Como procural-o.

Bumo da Costa.

Barreiras dos Morcegos na respectiva Ponta.

conhecida por *Ponta dos Morcegos*, no alto da qual está o *Morro do Pinto*.

Morro do
Pinto

Grande cui-
dado para
entrar-se na
Barra do Rio.

O Recife da Barra é accessivel até certa distancia razoavel, e na extremidade Norte, quando acaba a arrebentação, é que está a entrada do Rio. Orça-se logo e sem demora para ganhar o lado do Recife, e d'esta fórma *escapar de cair* na perigosissima arrebentação de uma pedra destacada *mais pelo lado de dentro*, chamada o *Rapa*.

Esta barra dá entrada a navios de 9 pés, e mesmo mais; mas não devem ser de grande comprimento *por causa da rapida orçada que são obrigados a fazer* para escaparem d'aquelle perigoso cachôpo.

Entretanto, vapores grandes, como o *Paraná*, já entraram esta Barra, correndo grande risco, por virtude de uma ordem *positiva* da Presidencia da Provincia *para o fazer* sob sua responsabilidade!

Marca para
fundear fóra.

Fundea-se ordinariamente fóra a 1 $\frac{1}{2}$ ou 2 amarras do Recife, *justamente* quando a *Fortaleza demorar na direcção de uma mancha* ou ponta de areia, que existe dentro do Rio, e que fica deste modo *occulta, ao largar-se o ferro*.

Cantela a to-
mar.
Baixos do
Genipabú.

Cumpre não passar para o Norte desta Barra, no rumo que trazia do Sul; porque os *Baixos de Genipabú se apresentam logo*, espalhando-se por toda aquella extensão até a Ponta do mesmo nome, que se vê ao Norte, na distancia de 2,5 milhas da Fortaleza dos Tres Reis Magos.

A fortaleza do Rio Grande do Norte, estando sobre o recife, fica insulada quando é preamar no porto.

Do Rio Grande do Norte para o Ceará

(POR DENTRO DO CANAL DE S. ROQUE)

Largando do porto, caminha-se logo ao rumo de ENE ' a distancia de 3 milhas e arriba-se ao NE, andando-se mais 2 milhas, no fim das quaes estará o navio E—O com a *Ponta de Genipabú*, tendo montado, com toda a segurança, os *Baixos de Genipabú*, desta fórma contornados, e que estão 1 milha distantes ainda do navio, e outra milha ao mar da referida Ponta. Estes baixos, *começando neste lugar e na distancia referida, seguem em direcção á Barra do Rio Grande do Norte*, da qual distarão pouco mais de 1 milha ao rumo de NE. E' essa a razão pela qual na sahida d'este ancoradouro deve fazer-se a derrota, no caminho mais curto, *ao rumo de NE, parallelamente aos recifes*, estando fundeado a uma milha da costa.

Esta *Ponta de Genipabú* é facil de ser conhecida ; porque *tem do lado do Sul uns monticulos de areia muito branca e algumas arvores, que destacam-se perfeitamente da costa*. Ao Norte d'esta ponta existe uma enseada accessivel a qualquer navio ; mas não é abrigada. Vê-se ahi algumas casas de telha e outras de palha.

Logo ao Norte d'esta enseada existe o *Rio Ceará-mirim*, e ao Norte d'este, cerca de 2 milhas, sahe ao mar uma Ponta de terra chamada *Pitanguy*, a qual dista pouco mais de 3 milhas da *Ponta de Genipabú*; logo ao

Sahida do ancoradouro. 1º Rumo a largar.

Ponta de Genipabú.

Aspecto da Ponta de Genipabú.

Enseada Genipabú accessivel e desabrigada.

Ponta de Pitanguy.

1. Também se faz logo o rumo de NE ao sahir do porto, quando se está fundeado um pouco mais ao largo.

- Ponta de Jacuman.** Norte segue a *Ponta de Jacuman*, no cume da qual
Seo aspecto. existe uma porção de coqueiros. Ao Norte e á 4 milhas
Ponta de Maxaranguape. de distancia está a *Ponta de Maxaranguape*, no Rio do
mesmo nome. Ao Norte d'esta Ponta ha duas pequenas
enseadas, ornadas de coqueiral, sendo a do Sul chamada
Pituá e a do Norte *Pituá-mirim*. Logo ao Norte
Enseada Pituá e Pituá-mirim. d'esta ultima fica a *Ponta de Carapébús*, formando com o
Cabo de S. Roque, tambem chamado Ponta Gorda, a
Enseada de Numbú. *Enseada de Numbú*. Este cabo, pois, vem a distar 15
milhas da Ponta de Genipabú, correndo a costa com-
Bumo da Costa. prendida por estes dous pontos ao rumo de NNO—
SSE. Cumpre ainda observar que, toda a costa com-
prendida entre aquella Ponta de Genipabú e a de
Maxaranguape é guarnecida de um recife *muito perto da*
praia, sendo, porém, *totalmente limpa a ultima enseada*
formada pela Ponta de Carapébús e o Cabo de S. Roque¹,
distante desta Ponta 2 $\frac{1}{2}$ milhas.
- Lage do Cabo.** A léste do Cabo, e na distancia de quasi meia milha,
existe uma pedra profundada, sobre a qual se vê o mar
arrebentar.
- Quando está montada a Lage do Cabo.** Quem vai do Sul para o Norte tem esta lage montada
logo que descobrir a Enseada que fica ao Norte do Cabo. E
quem vai do Norte para o Sul, tel-a-ha montado, *logo*
que a mencionada enseada fôr se fechando ou desaparecendo.
- Navegando por dentro do canal de S. Roque.** Querendo passar por dentro do Canal de S. Roque,
deve observar-se rigorosamente a seguinte derrota: —
navegar-se, ao sahir do Rio Grande do Norte, a montar
os Baixos de Genipabú, feito o que, navega-se ao rumo

¹ O cabo é assignalado por *uma pequena barreira muito vermelha e escarpada*. E' de difficil reconhecimento, estando longe.

de N¹/₂NO ou mesmo N4NO se estiver mais distante da costa, *afim de não affastar-se muito* da Lage do Cabo, e n'este rumo seguirá, observando as seguintes marcas: *não deixar encobrir pelo Cabo de S. Roque a Ponta de Maxaranguape*, que se vê ao Sul, nem tão pouco *leval-a muito por fóra ou aberta*. E' preciso que a mencionada Ponta de Maxaranguape fique cerca de *uma braça* por fóra apenas do cabo, orçando ou arribando, como fór mais conveniente, até ver sahir por fóra de uma terra grossa, que fica pela prôa, chamada *Matto Cabello*, *umas arvores gameleiras*, e assim navegando, em distancia de 2 milhas da costa, se passará entre a *Baixa de Thereza Pança*, que está uma milha distante da costa, e um baixo do lado do mar, chamado *Baixo do Esparracho* (limite das Corôas), tambem distante uma milha do navio, visto como o canal *n'este lugar* tem unicamente 2 milhas de largura.

Tendo passado o Cabo de S. Roque, vê-se logo ao Norte uma costa com algumas barreiras, chamadas de *Piracabú*, e ao Norte d'estas ha logo outras, denominadas de *Caraúbas*, ao Norte das quaes está um morro *escalvado e vermelho*, tendo seis coqueiros na ponta do Norte, este morro, chama-se o *Morro dos Aneis*. Ao Norte d'este morro ha uma pequena povoação composta de casas de telha e de palha, esparsas entre coqueiros. Este lugar é chamado *Maracajuhú* e dista 5 milhas do Cabo de S. Roque, ao rumo de NNO magnetico. A Baixa de Thereza Pança existe, pois, ao NE d'este coqueiral, na distancia de 1 milha da costa. Esta baixa, porém, não é outra cousa mais do que *uma pedra mais destacada* do grande recife que, partindo da enseada

Marca para
investir o ca-
nal.

Baixa Thereza
Pança.

Baixo do Es-
parracho.

Descrição
da Costa

Barreiras
Vermelhas ao
N. do Cabo
de S. Roque.
Morro dos
Aneis.

Povoação de
Maracajuhú.

Pedra peri-
gosa.

Recife deste
povoado.

immediata ao Cabo de S. Roque segue pelo longo desta costa do Norte e sahe mais ao mar na altura d'aquella povoação de Maracajahú, assumindo a forma de um grande Z.

Quando está com a Baixa Thereza Pança

A marca para se saber quando se principia á estar com esta Baixa de Thereza Pança, vindo do Sul, é *enfiar pelos primeiros coqueiros de Maracajahú um morro preto* (tendo matto escuro), que tem uma malha branca,

Morro da Cruz e sua posição.

chamado *Morro da Cruz*. Este morro está *internado* na respectiva costa. E para saber que se tem passado esta Baixa, ou está o navio pelo Norte della, é

Quando tem passado esta baixa.

quando o morro tem passado pelos mesmos coqueiros. Continua-se a navegar ao mesmo rumo de N4 $\frac{1}{2}$, NO, ou NNO, o que acontece menos vezes; porque é prudente não se amarrar aqui, visto como é *todo esparcellado* o

Enseada da Petitinga.

lado do mar, e assim passar-se-ha uma *Enseada* denominada da *Petitinga*, assaz conhecida pela alluvião de coqueiros espalhados *por entre muitas pequenas casas*,

Pontas da Petitinga e do Maracajahú.

que formam uma povoação muito pittoresca. A *ponta da Enseada da Petitinga* está 1 $\frac{1}{2}$ milha distante da *Ponta de Maracajahú*.

Sítio Guaxinim.

Coqueiros do Pinhaú.

Sítio do Zumby.

Baixa do Zumby.

Para o Norte desta Enseada da Petitinga segue um pequeno sitio, ornado tambem de coqueiral menos grandioso, chamado *Guaxinim*, e 4 coqueiros mais altos, um pouco mais ao Norte, são chamados *Coqueiros do Pinhaú*. Ao Norte do coqueiral fica um outro sitio com coqueiros chamado *Zumby*. Neste lugar sahe ao mar, na distancia de cerca de 600 braças (pouco mais de meia milha), *uma outra Baixa denominada Zumby*; e quando for o navio se approximando deste lugar, dever-se-ha avistar já umas pedras, que ficam pela prôa, chamadas

as Garças, as quaes devem ser conservadas sempre por terra da Ponta da Gameleira, levando tambem a Ponta de Matto Caboclo por fóra de Maracajáhu, para o que é preciso que fique todo descoberto o Morro dos Aneis. Logo, porém, que se tenha passado a Ponta de Matto Caboclo deve aproximar-se mais da costa de fórmula a ir passar perto das pedras das Garças; deste lugar deve-se dirigir á rumo tal que passe igualmente perto das pedras da Gameleira, situadas ainda mais perto da praia.

O rumo é commummente N04N; mas para dirigir melhor esta navegação, tome-se muito cuidado na seguinte marca: conservar duas gameleiras, que ficam pela prôa em cima de uma ponta grossa, chamada Ponta da Gameleira, de modo que apareçam como uma forquitha. Com esta marca caminha o navio sempre ao rumo de N04N até ficar no paralelo das pedras das Garças, para não passar nem muito perto dellas, que é secco, nem tão pouco muito amarrado; porque ha aqui um aparcelado. Deste lugar se conservará a Ponta do Calcanhar, que está ao Norte da Villa dos Touros, cerca de 2 braças para o mar do recife que existe na altura da dita Ponta da Gameleira, seguindo ainda o mesmo rumo de N04N.

Da Gameleira até passar-se a Baixa da Quixaba, que fica um pouco ao Norte da Villa dos Touros, segue-se ao mesmo rumo ainda de N04N.

Para conhecer que vai por fóra d'esta baixa; é preciso unicamente conservar a Ponta de Matto Caboclo por fóra da Ponta da Gameleira, ou não deixar esta Ponta encobrir aquella outra.

E para saber que já tem passado para o Norte d'esta Baixa, é quando um morro redondo, que está no inte-

As Garças (pedras).

Como navegar neste canal.

Marca importante para encher.

Baixo do Capim. Ingresso do canal 1 milha. Ponta do Calcanhar e Villa dos Touros.

Baixa de Quixaba.

Marca no canal para livrar-se da Quixaba.

rior da costa, *tem passado pelo lado do Norte da Igreja que existe na Villa dos Touros*. Tendo passado essa Baixa e estando pelo través a *Ponta do Calcanhar*, póde-se andar ao rumo de NNO, e d'esta fórma sahir do Canal para o mar largo; porque ao NNE da *Ponta do Calcanhar* termina o *Recife Esparracho* na distancia de 7 $\frac{1}{2}$, ou 8 milhas da costa.

Mudança de rumo. Saída para o mar largo.

Ancoradouro da *Petitinga*.

A *Enseada da Petitinga* é um porto soffrivel com 4 braços de fundo, que vai diminuindo gradualmente para a costa.

Distancias.

Da *Ponta da Petitinga ao Zumby* ha pouco mais de 3 milhas; do *Zumby ás Garças* 4 milhas; das *Garças á Gameleira* 2 milhas, da *Gameleira aos Touros* 3 milhas, e dos *Touros ao Calcanhar* 2 milhas.

Conside- rações impor- tantes sobre a anve- gação neste canal.

Vê-se, pois, que á partir do *Cabo de S. Roque este canal por dentro do Esparracho*, não estando balizado, é *arriscado* e não tem mais de 25 a 30 milhas de extensão. Não deve ser pois procurado, no estado primitivo em que se acha, *senão por quem conhecer aquella costa*; porque, no caso contrario, seria grande imprudencia investil-o por melhor que se descrevam as marcas.

Balisamento do Canal.

Balisado, porém, é *de facilimo accesso á qualqner navio de vela ou a vapor*; este para ir para sotavento e voltar para barlavento, e aquelle tão somente *para ir para sotavento*, visto como para sahir teria necessidade de bordejar entre pedras e em canaes estreitos, arriscando-se a perder-se.

Serviço de reboque.

Mas, se alli houvesse um serviço de reboque bem organizado, os navios de vela, que sahissem das *Barras do Assú* ou de *Mossoró*, ganhariam mais facilmente barlavento, e assim poderiam fazer muito melhores e mais

curtas viagens, navegando em mares mansos, e favorecidos além d'isto pela *contra-corrente* da costa, que se dirige para o S.

Entretanto, para os vapores, que devem regressar ou vir de sotavento para barlavento, este canal, *alem de encurtar a viagem em 30 milhas*, é de grande vantagem, principalmente na quadra das ventanias; porque o grande recife do *Esparracho* e os outros, que ficam destacados, lhes servem de barreira imponente ao mar; e mesmo porque *parece haver aqui, como já ficou dito, uma forte contra-corrente para o Sul*, pelo menos em certas epochas de vazantes de marés vivas.

Contra-corrente para o Sul.

E como o mar sempre é muito manso, e quasi como em um rio dentro d'este soberbo canal, seria facil serem demarcados os canalêtes por meio de boias, facilitando-se d'este modo a navegação nas Provincias do Norte tão descurada entre nós.

Estado do mar.

N'este ponto, porém, cumpre dizer, não termina verdadeiramente o *Esparracho*, mas este faz ahi apenas *uma grande quebrada*, que offerece lazeira bastante *para qualquer navio sahir sem risco*, e continúa por sotavento á fóra sempre mais ou menos unido, terminando verdadeiramente no *baixo* de João da Cunha, situado á 123 milhas de distancia do *Cabo de S. Roque* e 94 milhas á léste do Pharol de Mocaripe, na Provincia do Ceará.

Uma boa barra, que exige pharol.

Assim, pois, trataremos mais particularmente deste grande e magnifico Canal quando descrevermos a derrota de um vapor, *ao sahir do Ceará para barlavento, por dentro do Canal de S. Roque*. E depois de havermos descripto com minuciosidade toda essa importante costa

*Extensão
do Canal do
Sotavento.*

com os perigos que a cercam, faremos a descripção de uma Derrota feita *como se o Canal estivesse convenientemente balizado em toda a sua extensão, desde o Baixo de João da Cunha e a Ponta do Mello, no extremo Oeste, até a Baixa de Thereza Pança e o Esparracho, no extremo l'Este, em uma extensão que abrange a distancia de 118 milhas, approximadamente, de uma navegação perigosissima, que, nas circumstancias actuaes, é impossivel fazer-se sem o auxilio de praticos.*

Derrota do Rio Grande do Norte para sotavento

(POR FÓRA DO CANAL DE S. ROQUE)

Navegação.

Sahindo do Rio Grande do Norte da maneira que ficou indicada e tendo montado os Baixos de Genipabú, depois de ter navegado ao rumo de N¹/₂NE 20 a 23 milhas *com maré de vazante*, estará o Cabo de S. Roque pela pôpa e a Oeste, navega-se ao N¹/₂NO 18 á 20 milhas, e depois disto arriba-se ainda ao NO, prumando sempre em 8 ou 9 braças d'agoa, tendo a terra a vista *unicamente estando as praias alagadas do convez*; então caminham-se 70 milhas, no fim das quaes arriba-se ainda á ONO até avistar terra, que será quasi sempre o *Cascavel* ou o morro de *Jacotinga*, na costa do Ceará, áquem ou á barlavento do pharol de Mocaripe. Daqui em diante navega-se *pelo longo d'esta costa em distancia de 4 milhas*, mais ou menos, afim de montar aquelle pharol, que estará pela prôa ou á Oeste, dando-se resguardo ás pedras que bordam a Ponta do Mocaripe, onde

*Morro
de Jacotinga.*

*Em que
distancia se
deve na-
vegar nesta
costa do
Ceará antes
de
vêr o pharol.*

está o pharol, e que são sensivelmente visiveis em todas as circumstancias de marés.

O navio que tiver passado por dentro do Canal formado pelo *Esparracho* e que, na altura da *Ponta do Calcanhar*, tendo se prevalecido da aberta produzida pela quebrada do recife, sahir com prôa de NNO, navegará neste rumo 24 milhas á 27, no fim das quaes arribará ao NO, e caminhará 60 milhas, quando arribará ainda á ONO até dar vista da costa a *barlavento* do Pharol do Mocoripe, seguindo d'ahi em diante pelo longo da costa, conforme ficou antecedentemente declarado.

Querendo procurar o porto do Ceará, deverá observar-se esta navegação e as seguintes marcas: Navegar aos rumos de ONO até OSO de fôrma á livrar-se do *Baixo do Meirelles*, que fica um pouco para dentro da *Ponta do Mocoripe*, e sobre o qual ha constante arrebentação, levando por fóra do morro do Croatá a terceira serra, contando do Sul, chamada *Aratanha*, e assim se irá navegando até enfiar as torres da cathedral uma com a outra, e aguarda-se n'este lugar o pratico; mas, se quizer passar para o Norte d'esta posição, poderá fazel-o sem risco, ficando ao largo do *Baixo da Velha*.

Sabe-se que effectivamente se está ao mar d'este baixo quando a quarta serra, chamada *Juí*, fica por fóra de uma ponta de areia, que está a barlavento da *Barra Velha*, Este baixo, sobre o qual ha sempre mais ou menos arrebentação, corresponde justamente á esta marca da quarta serra pela *Barra Velha*, ou logo que a janella do norte da torre do Sul da Cathedral descobrir por Oeste da torre do Norte.

Subido
do Canal
para
o mar largo,
na Ponta
do
Calcanhar.

Procurando o
porto
do Ceará.

Baixo
do Meirelles.

Montar
o Baixo da
Velha.

Outra marca.

Então se navegará á contornar este baixo, procurando entrar no porto, onde se fundeará sufficientemente afastado do recife, que o guarnece, e que feixa a enseada do lado de l'Este, ou do mar.

Derrota do Ceará para o Maranhão.

1º rumo da derrota.

Logo que se tem deixado o pratico do porto, quando se tem recebido este pratico e que se tenha navegado ao N4NE e mesmo ao Norte até montar o *Baixo da Velha*, o caminho a seguir é NO $\frac{1}{2}$ N, e neste rumo navegar-se-hão 90 milhas, depois navegam-se mais 16 milhas ao rumo NO40, quando então se arribará á Oeste, prumando pelo *Acaracú* em 5 braças ou mesmo 4 $\frac{1}{2}$ braças, sem haver cousa alguma á temer-se.

Descrição da costa entre o Ceará e Jericoaquara.

Desde o Ceará até *Jericoaquara*, ao Norte e á Oeste, ha os lugares seguintes: *Barra Velha*, que dista 6 milhas, *Barra Nova*, que dista 3 milhas daquella outra, daqui ao *Rio Ciopé* ha 8 milhas, e deste lugar á *Enseada do Pecem* ha 6 milhas, e ao Norte desta ha outro rio chamado *Tahiba*, e ao Norte deste existe a Enseada do *Parasinho*, á sotavento da qual ha um rio. Póde-se fundear nesta enseada; porque ha alli *um bom ancoradouro muito abrigado dos ventos de l'Este até ao Sul*. Este lugar fica conhecido por ter *um morro escuro* no fundo da terra alta da costa e pelo *grande areal*, que fica ao Sul e á sotavento. O rio, que lhe fica ao Norte, chama-se *Rio Curú*.

Enseada do Parasinho.

Abrigo.

Aspecto desta costa.

Aspecto do Morro do Pecem, semelhante ao Mocaripe.

O Morro do *Pecem*, de que acima fallei, é muito conhecido por se *parecer bastante* com o Morro de *Moco-*

ripe, e o *Ciopé* também se conhece por ter um areal que lhe fica ao Norte.

Do *Parasinho* para o Norte segue logo outra enseada, chamada *Enseada da Lagoinha*, assaz conhecida por ter umas *barreiras vermelhas*, que são *as únicas* que se vê em toda esta costa, e a distancia entre estas duas enseadas será de 9 milhas. Ao Norte desta enseada fica um Morro preto no interior da costa, e um rio chamado *Trahiry*, ao Norte do qual existe um sitio de coqueiros na beira da praia, tendo também alguns cajueiros: a este lugar dão o nome de *Frecheiras*. Nesta paragem ha um recife que sahe um pouco ao mar, e pelo Norte do qual, encostado á terra, ha um soffrivel porto para qualquer navio. Para o Norte ha outro sitio, chamado *Frecheirinhas*, ao Norte do qual está o *Morro Melancia*. Este morro é muito conhecido por ser *muito redondo* e ficar notavelmente situado em cima da terra que, tanto para o Sul como para o Norte, *é mais baixa do que elle*.

Do Ceará até aqui a costa corre ao NO, sendo a distancia até o *Parasinho* 39 milhas, e do *Parasinho* ao *Monte Melancia* 24 milhas. Proximo a esta costa *póde-se navegar* por fundos de 8, 9 e 10 braças, *que é tudo limpo*. Do morro *Melancia* para o Norte, a primeira terra que segue logo é a *Enseada de Mondahú*, a qual é boa para qualquer navio ancorar *bem a meio della*. Fica para o Norte deste lugar um morro, na costa, chamado *Morro das Baleias*, o qual nada tem de notavel, e seguem-se a este mais tres morros pretos, que ficam na costa, os quaes são chamados *Morros de Sabiaguába*. Neste intervallo de costa (do *Morro Melancia* até aqui) ha 15 milhas de distancia.

Enseada da Lagoinha.

Barreiras vermelhas, únicas n'esta costa.

Coqueiral.

Frecheiras.

Abriço.

Frecheirinhas.

Monte Melancia e seu aspecto.

Bumo da Costa e Distancias.

Enseada de Mondahú.

Morro das Baleias.

Morros de Sabiaguába.

Rio de Aracaty-assú.
Enseada de Pernambuco.
Rio dos Patos.
Ancoradouro.

Para o Norte destes tres *Morros de Sabiaguába* está o rio de *Aracaty-assú*, e 18 milhas para o Norte dos mesmos tres morros está situada a *Enseada de Pernambuco*, que é de pouca valia não só por ser pequena como por ter pouco fundo. Ao Norte 3 milhas deste lugar está o *Rio dos Patos*, que desagua em uma enseada capaz de admittir embarcações, que não demandem mais de 8 pés d'agua.

Aspecto da Costa.
Rumo corrente da Costa.

Este lugar é bem conhecido, porque fórma uma grande bahia, cujas terras do fundo são baixas e iguaes e bem assim por ter na sua Ponta de l'Este *um morro avermelhado, tendo algumas arvores*. Entre este lugar e o morro *Melancia* ha 33 milhas, correndo a costa ao NO40; o *banco de sondas avança muito pelo mar*; mas, indo proximo á costa, encontram-se sómente 6 braças d'agoa com os rumos que indicamos.

Morro das Almoftadas e seu aspecto.
Rumo e distancia.

Do *Rio dos Patos* para o Norte o primeiro lugar chama-se *Almoftadas*, que é bastante conhecido por ter *uma igreja e 3 coqueiros no cume da terra, que, nesta altura, é baixa*. Dá-se-lhe este nome por causa de haver ahi um pequeno morro preto *do feitio de uma almoftada*; este morro *fica perto da igreja e dos 3 coqueiros*. Do *Rio dos Patos* até aqui ha 9 milhas de distancia ao rumo de NO4 $\frac{1}{2}$ O.

Morro do Sargento muito notavel.

Ao Norte das *Almoftadas* está situado o *Morro do Sargento*, conhecido perfeitamente *por ser encarnado e ter alguns coqueiros, sendo um pouco mais alto que a costa respectiva*. *Só pela manhã é que se distingue bem a côr deste morro; porque o sol lhe bate de chapa*.

Os Olhos d'Agua.

Para o Norte deste morro ha uns coqueiros altos sobre a costa, e chama-se a este lugar *Olhos d'Agua*.



Um pouco mais para o Norte está a Ponta do Sul do *Rio Tapagé*, e é aqui o lugar em que *as corôas*, que começam nos *Olhos d'Água*, *sahem mais ao mar*, e por isso *não é prudente navegar-se por esta paragem em fundo menor de 4 1/2 braças*; e, sendo de dia, *não se devem descobrir as praias*, isto é: *deve-se leval-as alagadas do convés*.

Rio Tapagé.
Grandes corôas.

Grande cauetella.

Do morro do *Sargento* até o *Acaracú* corre a costa á ONO. ¹

Enmo da Costa.

Do *Rio Tapagé* para ONO fica um morro de areia branca, que se chama *Tuta Branca*, e depois está a *Barra do Acaracú*. Esta barra só é praticada por embarcações de pouco calado d'água; mas pôde-se fundear fóra em 3 braças d'água, *demorando uma serra*, que fica no interior das terras, chamada *Mocoripe*, *ao Sul* e o morro da *Tuta Branca* ao SSE, ficando assim na distancia de 3 milhas da Costa e da Barra. A terra que fica tanto para Léste como para Oeste *é toda cheia de mangues*, o que faz conhecida aquella barra; por aqui ha, pois, um grande esparcellado, mas o fundo *diminue gradualmente para a costa*. Para procurar o fundeadouro, *navega-se de modo que a serra fique ao Sul*, e logo que tiver enchido esta marca, *se vai direito a ella até a Tuta Branca demorar ao SSE*. Neste lugar fica na praia, defronte do ancora-

Rio Tapagé.

Tuta Branca.

Barra do Acaracú.

Marca para fundear.

Serra do Mocoripe.

Esparcellado.

Procurar o ancoradouro.

¹ O banco do *Acaracú* começa na Ponta dos *Patos*, na altura do morro do *Sargento* e acaba na Ponta de *Jericoaquara*; sua maior largura é na Ponta de *Tapagé*, onde a profundidade d'água de 16 pés (2 1/2 braças), encontra-se na distancia de 7 milhas da costa. Approximando-se deste lugar, procedente do alto mar, as sondas vão gradualmente diminuindo: a profundidade de 5 1/2 braças é achada a 10 milhas da costa, e o fundo de 8 braças é encontrado na distancia de 16 milhas da costa. O mar não arrebenta sobre este esparcellado, nem fórma capellos como acontece no *Albardão*, na costa do *Rio Grande do Sul*; mas, durante as ventanias, e quando a corrente da maré é opposta, torna-se muito picado e aspero.

Arvore notavel. douro, uma grande arvore a que chamam *Quizabeira*.
Banco da Costa e distancia. Do morro do *Sargento* até aqui haverá 18 milhas ao rumo de ONO.

Banco da Costa mudado. Da barra do *Acaracú* até a *Ponta dos Castelhanos* a costa corre á O4NO.

Enseada de Timbaúba. Depois do *Acaracú* segue uma pequena enseada chamada *Timbaúba*, onde ha algumas casas de palha, que se avistam, estando-se fundeado fóra da barra do *Acaracú*.

Ponta dos Castelhanos. D'esta enseada para o Oeste segue então a *Ponta dos Castelhanos*, este lugar é composto de *morros avermelhados sem vegetação alguma*.

Os tres morros de Sernamby. Para Oeste destes morros ficam os *Tres Morros de Sernamby*.

Grande esparcellado Aqui o esparcellado *sahe mais fóra* ao rumo de NE, até a distancia de 6 milhas da Costa.

Morro de Jericoaquara. Depois segue para Oeste o notavel morro de *Jericoaquara*, de elevada altura comparativamente as terras que lhe ficam para l'Este e para Oeste. Este Morro apparece isolado quando é visto de longe e sahe mais para o Norte do que a respectiva costa em que está situado, formando assim, por causa da sua proeminencia, 2 bahias: a do lado do l'Este nada admite, porém a de Oeste é *um excellente porto para qualquer navio*.

Excelente porto. Procura-se este ancoradouro, observando as seguintes marcas:

Marcas para demandar o ancoradouro desta bahia. Para o centro e um pouco para l'Este desta Bahia ha um morro de areia *muito branca*, o qual se deve enfiar *por uma ponta de mangue*, que existe na praia, e desta fórma se vai navegando, já para Oeste do morro de *Jericoaquara* e ainda com prôa de Oeste, até encher esta



marca, e assim que ella estiver cheia *pucha-se direito a Ponta do Mangue*, enfiando sempre por elle o morro de areia até encobrir por detraz do morro mais a Oeste de *Jericoaquara* o Morro a l'Este d'este monte ; e, quando estiver nesta posição, *orça-se para l'Este* e larga-se o ferro em 4 braças d'agoa. E' preciso ir com esta marca afim de dar resguardo a um recife *que corre ao NO* da Ponta de Jericoaquara ; porque não rebenta o mar sobre elle. Ha aqui um rio chamado *Guribú*, o qual tem a meio da respectiva entrada *uma ilha*, onde estão collocadas algumas casas de palha. Tem, portanto, este rio duas entradas, uma a l'Este e outra a Oeste, as quaes só admittem barcaças ou pequenas lanchas, e por ahi se vai até uma fazenda de criação, chamada *Tatajuba*, onde se póde comprar gado, aves, etc. Tambem ha ahi agoa potavel no morro que fica pela prôa, onde existem cacimbas e bem assim encontra-se muita lenha de mangue.

Recife
de
Jericoaquara

Recursos
de vitualhas e
de agua po-
tavel.

Quem vem do morro do *Sargento*, navegando pelo longo da costa até este lugar, vem sempre por fundos de 4 $\frac{1}{2}$, e 5 braças d'agoa até passar o *Mondahú*, depois o fundo cresce a 6 e 7 braças e assim vai até *Jericoaquara*.

Qual
o fundo em
que
se navega.

Do morro de *Jericoaquara* para Oeste, vê-se um morro de areia *muito branca*, que chamam *Morro do Feijão*. A' Oeste deste morro existe um rio do mesmo nome, e para Oeste deste morro ha *mais tres*, tambem de *areia muito branca*, a que chamam *as Moréas*, á Oeste dos quaes forma-se uma enseada, onde se póde fundear em 4 braças d'agoa. Esta enseada chama-se *Manguinho*. A' Oeste desta está a *Barra do Rio Camocim*, na *Granja*,

Aspecto
da costa.
Morro
do Feijão; as
Moréas.

Enseada
do
Manguinho.

Capacidade da Barra do Rio Camocim. a qual dista do morro de *Jericoaquara* 21 milhas. Esta barra tem capacidade para navios de 11 pés e o seu ancoradouro é dentro da barra, do lado de l'Este, em fundo de 5 braças.

Aspecto da barra quando se avistam as Barreiras. Entra-se esta barra facilmente, procurando aproar direito a uns pequenos morros, ou Serra. A Oesté desta barra e na beira da praia existem umas *barreiras vermelhas*, que se descobrem quando a barra demora ao SO. Desde a Enseada do *Manguinho* até este lugar (a Ponta de Oeste da barra) ha um banco de areia na direcção do NO e na distancia de terra de cerca de 3 milhas, no qual ha 10 a 11 pés d'agoa *no preamar*, o que faz que nesta barra não possam entrar embarcações de grande calado d'agoa.

Enseada Tupihú e Rio do mesmo nome. A' Oeste desta barra ha uma enseada *Tupihu*, onde desagoa um rio do mesmo nome, e a l'Este d'ella vê-se um *morro preto* em cima mesmo da praia. Daqui para **Morro Negro.** Oeste segue a *Ponta d'Alma*, á Oeste da qual está a **Ponta d'Alma** *Enseada dos Remedios*, a qual encerra uma povoação com cazas de telhas e de palha e é de pouca importancia.

Enseada dos Remedios A' Oeste da *Enseada dos Remedios* fica o *Rio Timonha*, de pouca valia, tendo um grande mangal *tanto a l'Este como a Oeste*, que serve *somente* para fazel-o conhecido.

Rio Timonha. Do Rio *Camocim* até o Rio *Timonha* a distancia será de 24 milhas.

Distancia entre os rios Camocim e Timonha. No centro e um pouco para a direita do Rio *Timonha* existe uma grande serra, a que chamam *Ibiapába*, e logo que o meio desta serra demora ao Sul, está o navio em frente a Barra do Rio *Timonha*.

Serra Ibiapába. Para a Oeste segue a *Barra do Rio Camoropin*, semelhante a do Rio *Timonha*, por ter mangues com a diffe-

Rio Camoropin.

rença, porém, de serem estes *mais altos* do que aquelles.

De *Camoropin* para Oeste segue o Rio *Camoropin de Baixo*, que não é notavel, e proximo ao qual, para o lado ainda de Oeste, fica um *grande morro na praia*, composto de *areia branca com bastante matto, mais alto* do que outro qualquer lugar desta costa. Este morro denomina-se *morro do Itaquí*.

Para Oeste, segue a *Barra do Rio Iguarassú* tambem chamada *Amarração*¹ ou da *Parnahyba*, a qual dista da *Timonha* 15 milhas. Este rio é bem conhecido por uma grande porção do mangue que existe á Oeste delle, o que faz parecer a terra *mais escura* do que até aqui e para o lado de Oeste *torna a apparecer terra branca*, que é verdadeiramente *areia*: este rio é de muito pouca agoa na sua entrada, tem 16 pés no preamar de maré viva.

A' Oeste do Iguarassú, na distancia de 6 milhas, ha uma lage chamada *Pedra do Sal*². Entre ella e a costa ha, portanto, um canal que serve tão sómente para embarcações pequenas. Para Oeste, segue a *Barra das Canarias*, que dista de *Iguarassú* 12 milhas. A costa intermediaria é *uma ilha* chamada *dos Poldros*, a qual é composta de areias e mattos verdes, e torna-se muito conhecida *por ser a terra mais alta* que ha na costa até aqui. A entrada para esta *Barra das Canarias* é por Oeste dessa ilha, porém não dá ingresso á navios grandes. N'esta altura estando o navio, vê-se perfei-

Rio
Camoropin
de baixo.

Morro
especial.

Morro
do Itaquí.

Barra
do Iguarassú
ou da
Amarração:
seu
aspecto.
Rio
Parnahyba

Pedra do Sal.

Barra
das Canarias.

Ilha
dos Poldros.

Seu aspecto.

¹ Os navios que demandam este porto costumam fundear em 22 pés d'agoa á 1 1/2 milha ao NE da arrebentação dos Baixos da Barra. As correntes são fortes no canal e tomam a direcção N—S com a velocidade de 5 milhas por hora. O Estabelecimento do Porto é ás 5 h. 15 m.

² Nesta pedra existe um pharol de luz fixa, que assignala o porto da *Amarração*.

Povoação. tamente a povoação rodeada de arvoredo. Quando se
Agua aberta com a Barra das Canarias. está em frente (ou agoa-aberta com) á *Barra das Canarias*, vê-se, como já disse, a povoação no alto do Pontal de l'Este ou no extremo Oeste da ilha dos *Poldros*, que fórma a costa de l'Este.

Ilha das Canarias. Seu aspecto. Para Oeste das *Canarias* segue a *Barra do Meio* e a costa é tambem *uma ilha*, chamada das *Canarias*, composta de *mangues muito iguaes*, e cuja praia sómente vê-se, estando o navio muito perto da costa.

Barra do Cajú. Para Oeste segue a *Barra do Cajú*, formada tambem por *uma ilha*, denominada do *Cajú*.

Bancos da Barra inacessiveis. Esta Barra fica por Oeste dessa ilha, e a costa respectiva é toda composta de *areias brancas com poucos arbustos*. Ao NE da Barra, cerca de 6 milhas, existem bancos de areia, *que prohibem totalmente* a entrada nella; sobre estes bancos o mar arrebenta constantemente. Ao mar delles e bem proximo encontra-se 6 braças d'agoa; mas não *se deve de fórma alguma, nesta altura, chegar á este fundo*.

Até que fundo se pôde ir.

Os 7 morros das Carnaubeiras. A' Oeste desta Barra, a costa é composta de arêia branca com algum matto, e em direcção a barra para o lado de Oeste, um pouco para o centro, existem 7 *pequenos morros chamados Carnaubeiras*, que assignalam perfeitamente este lugar. Mais para Oeste das *Carnaubeiras* está o pequeno *Rio do Carrapato*, que desagoa na costa e de nada serve.

Barra da Tutoia. A' Oeste do *Rio Carrapato* fica a *Barra da Tutoia*, distante 24 milhas da *Barra das Canarias*, ao rumo de ONO. A costa de l'Este d'esta Barra é toda composta de mattos e grandes praias, *é mais alta do que as outras e fórma uma especie de cabo, onde parece finalizar*.

Rumo da Costa. Aspecto da Costa.

A Barra fica pelo lado de Oeste desta ponta de terra.

Para entrar na *Barra da Tutoia* procede-se desta maneira: a Barra da *Tutoia* ou do *Pontal* é bem conhecida por sua configuração quando se está N—S com ella ou mesmo NO—SE; a sua apparencia de ilha, *quando se está perto*, não deixa duvida alguma.

Entrar
a Barra do
Pontal ou da
Tutoia.

Apparencia
de ilha.

Quando se navega proximo da costa, descobre-se a enseada, que fórma da parte de Oeste com uma praia de arêia e algum matto por cima, finalizando na *Ponta das Carnaúbas*, chamada tambem *Ponta dos Harpoadores*, que é coberta de *carnaúbeiras*. Estádo sciente do que acima se diz e tendo de entrar nesta Barra, é preciso pôr-se, por prudencia, N—S com uma malha branca que fica no *Pontal*, a qual não se póde confundir com qualquer outra; pouco mais para o lado de l'Este ficam uns morros de arêia, denominados *Melancias*. A enseada da parte de l'Este do *Pontal* é occupada por um banco de arêia sobre o qual ha muita arrebentação no tempo das ventanias. Deste banco sahe uma restinga para o Canal da entrada da qual estamos tratando. Na altura deste banco não se deve prumar em menos de 5 ou 6 braças d'agoa.

Ponta dos
Harpoadores.

Marca
a seguir.

Banco
e restinga na
dircção
do Canal da
Barra.

O espaço da terra entre os morros das *Melancias* e a *Barra do Cajú* é igualmente occupado por outro banco de arêia sobre o qual tambem ha muita arrebentação n'aquella quadra. Aqui ha *algumas pedras* e não se deve passar para fundo menor de 6 braças d'agoa. Dadas estas indicações, passemos a mostrar a melhor derrota afim de entrar por esta Barra.

Depois que a mencionada *malha branca* demorar ao

Entrando
a Barra no
côllo
do preamar.

Sul, sendo esta a primeira marca á observar-se, navegar-se-ha, com o prumo na mão, por 6,5 e 4 braças d'agoa, até que a *extremidade do Pontal fique enfiada com o matto alto*, que está na embocadura do Rio *Tutoia*; logo que se tenha enchido esta marca, se arribará ao SO4S, *costeando um banco de areia que, nesta opposta direcção, sahe do referido Pontal*, tendo na sua extremidade umas arrebentações, *das quaes é preciso approximar-se*, sendo o fundo de todo este canal até aqui de 4 braças d'agoa, e logo que se estiver E—O com estas arrebentações, em fundo *nunca menor de 3 braças d'agoa, se approará á Ilha do Croatá*, que está no centro da bahia e E—O com a embocadura do Rio *Tutoia*, e para dentro das quaes o fundo augmenta, porém diminue para fóra em consequencia de haver um taboleiro que *sahe da Corôa do Pontal e se une aos baixos de sotavento* ou do lado de Oeste. Depois de ter passado para o fundo de 3 braças e mesmo 3 braças escassas, *isto no côllo do preamar*, o fundo augmenta e logo que se eleva a 6,7, e 8 braças d'agoa, *se vai orçando convenientemente para dar fundo no ancoradouro chamado do Pontal*, que vem a ser *todo o espaço da praia da parte de l'Este occupado por cajueiros*.

Ilha
do Croatá.

Quando
se deve orçar
para
fundear.

Profundidade
do
ancoradouro.

Deve-se fundear perto da praia por causa das pedras *que ficam da parte de fóra*, sendo o fundo de 10 braças, lama. Ao rumo SO se descobre a embocadura do Rio *Tutoia*, com o matto alto que servio de 2ª marca. Este rio finalisa no porto do mesmo nome, e vai ter á *Villa da Tutoia*. Dentro de sua embocadura encontram-se 10 e 12 braças d'agoa, porém mais dentro ha pouco fundo e torna-se necessario um pratico da localidade para dirigir a navegação:



A' Oeste do Rio *Tutoia* a costa *muda* rapidamente de aspecto, pois que o espaço comprehendido desde o Rio *Iguarassú* até aqui é *terra bem escura* e para Oeste a terra é composta de *morros de areia muito alva, tendo alguns arvoredos*, isto porém, sob esta fórma, na distancia de 12 milhas da costa.

Mudança no aspecto da costa.

Chama-se *Lenções Pequenos* a esta parte da costa.

Lenções Pequenos.

Da *Ponta da Tutoia* até aqui a costa forma *uma grande enseada, bastante esparcellada*. Logo que finalizam os *Lenções*, segue o Rio do *Lago*. N'este logar *torna a mudar o aspecto da Costa, apparecendo esta escura e muito semelhante* a da *Tutoia*.

A' Oeste deste lugar principia um espaço cheio de mangues no meio dos quaes está o *Rio do Lazáo*. Na ponta destes mangues jaz a *Barra das Preguiças*, a qual não é muito funda. Ao rumo de NO d'esta Barra sahe ao mar um recife, *que alcança a distancia de 9 milhas da costa, e por isso não é conveniente passar por aqui por fundos menores de 7 braças, e isto mesmo de dia*.

Barra das Preguiças.

Em que fundo se deve passar por aqui.

Quem precisar, póde fundear na bocca da barra, procurando o ancoradouro da maneira seguinte: *assim que a Barra demorar á OSO, deve estar o rio aberto*, e deste modo o conservará, navegando ao mesmo rumo de OSO até encontrar 4 braças d'agoa, fundeando logo, *ficando-lhe o recife á Oeste*. Deste lugar, partindo para Oeste, encontra-se um pequeno *morro preto*, situado *emcima da costa*, e que se chama *Santo Ignacio*.

Morro negro ou morro de S. Ignacio.

Da Barra da *Tutoia* até a das *Preguiças* a distancia é de 24 milhas ao rumo de ONO e o fundo de 7 a 12 braças *em que se deve navegar*, sendo a qualidade do fundo *areia preta*. Do morro de *Santo Ignacio* para Oeste a

Rumo da costa, distancia, fundo e sur qualidade.

Aspecto da costa todo especial.

costa torna a ser de areia branca sem vegetação alguma, e assim continúa por espaço de 18 milhas; nesta altura

Rio Negro.

está então o *Rio Negro* onde ha alguma vegetação; depois continúa a ser da mesma fórmula *sem vegetação* por outras 18 milhas, e a todo este espaço de 36 milhas, *sem vegetação alguma*, póde assim dizer-se, chama-se os

Os Lenções Grandes.

Lenções Grandes.

Em que fundo se póde navegar e qual a sua qualidade.

Nesta paragem póde-se navegar por 10 braças de fundo, *areia fina com salpicos pretos*. Logo que se tenha terminado este espaço de costa, ha um morro *tambem de areia branca, e muito mais elevado que qualquer*

O morro Alegre.

Baixo do Alegre e sua distancia para o mar.

outro, o qual se chama o *Alegre*. Ao NE deste morro ha um baixo de areia e o lugar mais secco deste baixo está distante da costa 7 milhas *ao mesmo rumo* de NE: para lado do mar vai menos aparcellado do que para o lado da costa e por isso é que se encontra *menos fundo* ao passar por aqui sem mudar do rumo, vindo de barlavento ou do Sul.

Qual o fundo em que se deve navegar pelos Lenções Grandes.

Quem vier pelos *Lenções* por fundos de 10 braças ao rumo de ONO, *ha de achar sobre este aparcellado* 6 braças d'agoa, e quando vier por 8 braças *encontrará aqui fundos de 3 a 4 braças d'agoa*.

Baixo da Cruz.

Chama-se este banco o *Baixo da Cruz*. Logo que se passa este aparcellado, *que aliás tem pouca largura*, encontra, *quem vier por 10 braças d'agoa pelos Lenções*, 12 braças e logo depois 14 e 15, *areia e lódo*, o que fará conhecer o lugar do navio, sendo de noite, por isso que é sempre de *areia fina com salpicos pretos*, para quem vem do Sul, o fundo em que se navega.

Qualidade do fundo mui distincta.

Do Morro do *Alegre* para *ONO* fica um lugar *com bastantes mangues*, que começam logo depois do *Alegre*,

os quaes são chamados *Mangues Verdes*, e aqui jazem primeiro o *Rio Mairi* e depois o *Rio Meritiba*, e pelo interior deste ultimo estão *uns morros altos e pretos* chamados *do Veado*. Estes dous rios são de pouca importancia, principalmente o *Mairi*. A Ponta de Oeste da Barra do Rio Meritiba chama-se *Presidio*, e n'este logar *principião umas corbas de areia que vão até os recifes da Ilha de Sant'Anna*. Toda esta costa é composta de mangues.

Os Mangues Verdes.

Os Morros do Veado.

A Ponta do Presidio.

Grande Coroa ou Corôa Grande.

Grande Bahia do Priá.

Da Ponta de l'Este da Barra do *Mairi* á Ponta do recife da *Ilha de Sant'Anna* ha uma *grande Bahia*, chamada do *Priá*.

Quem vai demandar o Pharol da Ilha de Sant'Anna, sendo de noite, deve ter todo o cuidado com a navegação, afim de não se metter na *Bahia do Priá*, e para esse fim deve, logo que encontrar fundo de 14 ou 15 braças, *lôdo, o que acontece logo á Oeste do Baixo da Cruz*, ter boas vigias para ver o pharol da Ilha, o qual está collocado na Ponta de l'Este da mesma ilha ¹, e a l'Este da qual *sahe ao mar um grande recife, na distancia de 9 milhas d'aquella costa*. Se a maré encher ² deve-se prestar toda attenção á distancia *em que vem a respeito do pharol, a qual nunca deve ser menos de 12 milhas para o mar d'elle*. Deve-se navegar ao rumo de ONO até perder a ilha de vista *de meia enzarçia*, para não entrar na Bahia de S. José, a qual fica entre o cabeço de l'Este da *Corôa Grande* e a *Ilha de Sant'Anna*.

Muito cuidado com a navegação.

Pharol da Ilha de Sant'Anna e Recife desta ilha.

Depois disto, como já se tem passado o *cabeço de l'Este*

Cabeço de l'Este da Corôa Grande.

¹ O novo pharol está collocado uma milha mais dentro.

² Sirva de regra pratica que „ Quando a Lua nascer ou entrar é *prea-mar*, e quando ella estiver no meridiano é *baixa-mar* na costa.

Si não avistar
o Itacolomy.

Baixo
Pirajuba.

Costa de
sotavento ou
de
Itapetapera.

Como
livrar-se da
Bahia de
S. José, pas-
sando perto
da Ilha de
Sant'Anna.

da *Corôa Grande* ³, se a maré ainda encher, póde-se navegar a O4NO cerca de 9 milhas, e logo arribar a Oeste em fundos de 14 a 16 braças d'agoa, *areia grossa com salpicos amarellos*, e se não avistar o morro de *Itacolomy*, que está situado na costa de Oeste, por estar a terra enfumacada, e já tiver andado 36 a 40 milhas, tendo marcado anteriormente o Pharol de Sant'Anna ao Sul, *póde-se andar á O4SO ou mesmo á OSO*, para não encontrar pouco fundo logo depois de 10 a 12 braças, que é no *Pirajuba*, baixo este *que sahe ao mar á l'Este do Itacolomy*; e assim navegará até ver a costa de sotavento ou de *Itapetapera*. Mas, se por acaso vier perto da Ilha de *Sant'Anna* e a maré estiver de enchente, deverá então navegar por algum tempo ao NO4O até ficar N — S com o pharol, e depois andar a ONO até perder a Ilha de vista, e arribar ainda á O4NO por espaço de uma hora, ou 9 milhas de caminho, *afim de não penetrar* pela Bahia de S. José, que fica entre o

³ A Ponta NE deste Banco está na latitude 2°11'30"S, e na longitude 43°52' O Gw, ou 0°40' O do Rio de Janeiro, e nesse logar encontra-se a profundidade de 5 braças. O recife mais proeminente e que sahe mais ao norte tem 10 a 11 milhas de comprimento na direcção de ENE — OSO. A parte mais alta da Ilha do Maranhão é visivel do meio deste recife, bem como as arvores da Ilha de Sant'Anna, mas isto só em tempo claro. A Ponta de Oeste da Corôa Grande está 10 milhas ao Norte da Ponta de l'Este da Ilha do Maranhão. Entre a Corôa Grande e a Ilha de Sant'Anna ha 3 ou 4 bancos, que se estendem de NNE a SSO, como que formando novas ilhas lançadas na mesma direcção N — S, approximadamente, que as Ilhas de Sant'Anna Mariana, que estão por Oeste de Sant'Anna, e ha canaes fundos entre esses bancos, na chamada Bahia de São José. Sobre esta Corôa ha grande arrebentação, e ha no meio della, diversos poços com bastante agua e canaes muito intrincados, por entre os quaes já passou, ha annos, uma Corveta Franceza, que galgou os recifes durante a noite e alli fundeou, segundo fui informado pelo Sr. Capitão Tenente Castro e Costa, que esteve encarregado deste serviço á bordo do pequeno vapor Fluminense, que rebocou a Corveta e a salvou de um naufragio quasi infallivel. Nas marés vivas a differença do nivel do Baixamar ao Preamar é de 13 pés, isto é, 4 metros approximadamente. Alguns logares nestes recifes da Corôa Grande descobrem no Baixamar das marés vivas; e pois não seria impossivel estabelecer-se ahi um Pharol, como por exemplo esses de Skerivore

cabeço de l'Este da *Corôa Grande* e a Ilha de *Sant'Anna*, e é a *continuação da Bahia do Priá*, situada a barlavento daquella ou para a parte de l'Este della e para o Sul da Ilha de *Sant'Anna*, formando as duas bahias verdadeiramente *uma só e unica grande e profunda bahia, tendo aliás 2 nomes differentes*. Andará outra hora, ou mais 9 milhas, á Oeste, e depois de estar N — S com a Ilha de *Sant'Anna*, e *tiver navegado 36 milhas*, deve ver o morro de *Itacolomy*. Porém, póde ainda acontecer *que não o aviste* por virtude de causas meteorologicas; deve então, *logo que tiver feito a navegação acima*, andar para O4SO e OSO, e assim que avistar a costa de *Itapetapera*, se a maré encher, *andar ao Sul*, e se vazar ao SSO, *afim de ir pelo meio do Canal*.

Morro de Itacolomy.

Como navegar no canal sem ter visto o morro de Itacolomy.

Passar pela Ilha de Sant'Anna com maré de vazante.

Se, ao avistar a Ilha de *Sant'Anna*, ou o seu *Pharol*, a *maré fôr de vazante d'agoas de Lua*, deve navegar, *se o Pharol não estiver muito perto*, a O4NO até ficar N — S com elle. Depois disto, se ainda vazar a maré, *póde continuar a andar a O4NO até perder a Ilha de vista*, e arribar á Oeste e andar neste rumo 16 milhas; feito isto andar á O4SO afim de avistar o morro de *Itacolomy*. Avistado que seja este morro do convés, *deve andar á SSO pelo canal acima*.

N'esta navegação póde haver alguma duvida e *porisso pruma-se*; se estiver navegando pelo Canal acima, encontrará *de 16 á 25 braças d'agoa, fundo areia fina*

Altura d'agoa no canal.

e Eddystone, que os Inglezes levantaram, firmes como umas rochas, em dous temerosos recifes destacados das costas da Inglaterra, excavando as bases na profundidade de oito pés *abaixo do baixamar* das marés vivas. Algum dia, porém, quando a navegação estiver mais desenvolvida, obra identica se fará de certo neste grande recife da *Corôa Grande* para livrar os navios desse terrivel cachôpo ao demandar-se o Porto de S. Luiz do Maranhão.

Qualidade
do fundo mui-
distincta
nesta Bahía.

com salpicos pretos; o fundo diminue para o lado do Norte ò que muitas vezes faz suppor *que se está perto da Coróa Grande*; mas o fundo para o Norte é de *areia grossa e conchas quebradas*, e para o lado do S. ou da *Coróa Grande* é de *areia fina e branca com salpicos amarellos*.

Avistar
S. Luiz pri-
meiro que
o morro
Itacolomy.

Póde-se muitas vezes ver á terra da *Ilha de S. Luiz* antes de avistar-se o *Morro de Itacolomy*, o que, entretanto, não acontece por defeito de navegação, uma vez que se aviste ella *quasi alagada do convez*, e então, n'esta distancia, deve o *Itacolomy* demorar a Oeste.

Resguardar-
se do Baixo
do Meio.

Marcas
para
conhecel-o.

Quando se navega pelo Canal com prôa de SSO ou S, conforme a maré, deve-se ter muito cuidado com o *Baixo do Meio*, que demora ao SSE do *Morro de Itacolomy* e ao NE de *São Marcos*. Para evitar este Baixo é preciso não deixar sahir a *Ilha do Livramento* por fóra da *Ponta do Alcantara* emquanto não se esconder o *Morro de Itacolomy* pela *Ponta do Brito*, e conservar *S. Marcos* (que é o logar na costa da *Ilha de S. Luiz* onde existe um pharol) ao $S4\frac{1}{2}SO$; e assim se navegará sem receio algum até encher as seguintes marcas:

Baixo
da Cêrca e
Recife
de S. Marcos

Para dar resguardo ao *Baixo da Cêrca*, que fica por EB, e ao recife de *S. Marcos*, que fica por BB, deve conservar a *Ponta do Sul da Ilha das Duas Irmãs* pela *Ponta da Espera* ou *Ilha das Moças* como outros chamam (demorando estas ilhas, n'esta accasião, pela prôa aos rumos de SO e $SO4S$), e logo que a *torre da Sé* estiver enfiada pelo *João Puna* (que é um pequeno *Morro de areia branca* que fica perto da *Fortaleza da Ponta d'Areia*), deve-se orçar para o Sul á deitar a prôa em *uma malha branca*, que existe na direcção da *Igreja do Bomfim*, até metter metade da *Ilha das Duas Irmãs* por dentro da mesma

Morro do
João Puna.

Ponta da Espera ou das Moças, e assim se conservará até que a ponta de l'Este do telhado do Quartel do Campo de Ourique esteja enfiada pela ponta da barreira de S. Francisco.

Marcas para fundear no ancoradouro

Com esta marca se descobre um pequeno pharol, que existe na muralha da Fortaleza da Barra, e assim se navega, conservando o Quartel pela ponta da Barreira até que uma pequena pyramide, que está sobre o canto do telhado do Palacio do Governo, do lado do mar, esteja enfiada com um telhado mais alto que tem a casa que está fronteira ao Palacio. Esta casa chama-se a casa do Boquinha; ou então, o canto do Palacio pela nona janella da mesma casa; e assim se vai navegando até descobrir a Igreja dos Vinhaes, que apparece por dentro da Barreira de S. Francisco, e pôde-se então dar fundo dentro do porto de S. Luiz do Maranhão.

O estabelecimento do porto é as 6 h. 30 m. A Elevação da Maré Viva é de 22^p.

Maré Viva.

A Enchente corre ao rumo de SO40, e a Vazante á NE4E, com a velocidade de 4 a 5 milhas nos canaes e 2,5 a 3 milhas ao largo.

A variação da Agulha era 4°18'NO no anno de 1872.

Tambem se pôde fazer esta outra navegação afim de entrar no Porto, a saber :

Vindo do Norte, navegando para o pharol de S. Marcos, que demorará ao rumo S³/₄SO, trazendo a Ilha do Medo, demorando ao SO, se puxará para cima do Morro de S. Marcos até que o centro da parte elevada da Ponta de S. Francisco demore ao SE¹/₂E, ou esteja mui pouco aberto com a Ponta d'Areia, quando se approará para a Ponta de S. Francisco; a parte mais

Onde se encontra o maior fundo neste porto.

profunda do Canal será achada á 50 braças da Ponta d'Areia. Depois de ter passado para dentro desta Ponta, *se conservará a Ponta de S. Francisco, demorando ao SE¹/₂E* e se navegará para cima della até que a extremidade Oeste da Cidade demore ao S¹/₂SE, quando se navegará então neste rumo em demanda do ancoradouro.

Durante o baixamar as coróas de ambos os lados da entrada, e todas as outras de dentro do porto, ficam descobertas, e as direcções são dadas afim de passar o navio á meio do canal.

Demandar a Bahia de S. Marcos em tempo de chuva.

Se o tempo estiver de muita chuva, ou tão encinzeirado que não se possa ver o Pharol da Ilha de Santa Anna, faremos então esta navegação.

Costa do Ceará.

Vindo de barlavento por fundos de 10 e 11 braças d'agoa, e achando 6 ou 7 braças, é signal que está o navio com o *Baixo da Cruz*. Daqui deve seguir para

Grande influencia da Maré d'Enchente.

Maré de Vazante.

sotavento, se a maré encher, 12 milhas ao rumo de NO40, porém, se a maré vazar, navegará ao rumo de ONO, e navegadas que sejam estas milhas, *deve estar o Pharol á vista*, sem todavia poder avistal-o pelos motivos acima referidos. Não navegará para Oeste dos rumos indicados *emquanto não tiver navegado outras 12 milhas*, quando então *deve estar N—S com o Pharol da Ilha de Sant'Anna*. Deixa-se agora andar ao rumo de ONO *se a maré encher*, ou O4NO *se a maré vazar*, e assim continuará á navegar pela fórma anteriormente indicada como se tivesse avistado aquelle pharol, *attendendo sempre ao fundo*.

Quando está N-S com o Pharol de Sant'Anna.

A Ilha de Sant'Anna é bastante conhecida não só por causa do Pharol que nella existe, collocado na



Ponta de l'Este, *parecendo de longe um navio á vela*, como ainda por ser uma terra de mediana altura *composta de mangues com algumas malhas de areia branca*. Ella está lançada *no sentido de E—O*. Da sua Ponta de Oeste para o Sul, parecendo estar unida, ha outras ilhas chamadas *de Sant'Anna Mariana*, as quaes estão lançadas *no sentido N—S*.

Aspecto da Ilha de longe.

A Ilha de *S. Luiz do Maranhão* tem a costa de altura regular, composta de areias e mattos; a sua Ponta do NE é denominada *Curupí*, para o SO d'esta segue, na distancia de 3 milhas, a *Ponta Negra* e mais para o SO existe uma enseada com algumas *barreiras vermelhas*, chamada *Araçagi*, que é *um bom fundeadouro* para quem não póde entrar a Barra e precisa esperar maré, o que fará qualquer navio, fundeando em 10 braças d'agoa.

Descripção da Ilha de S. Luiz do Maranhão.

Ponta Negra.

Enseada de Araçagi, propria para esuerar ahí que a maré encha. Fundeadouro externo.

Depois disto, segue para o SO uma costa *com malhas de areia branca*, no meio das quaes forma-se a bôcca do riacho chamado *Lagoinha*, e pouco mais para o SO estão outras *barreiras brancas*, chamadas *Francisco Dias*, e logo adiante, n'aquella direcção, se fórma um *morro avermelhado*, coroado por uma Fortaleza, na qual existe um pequeno pharol, de luz fixa, e tambem um Páu de Bandeira para signaes: este Morro é chamado *S. Marcos*.

Barreiras de Francisco Dias.

Depois, segue *uma praia* com pequenos morros de areia e matto até a *Ponta d'Areia*, onde existe a Fortaleza da Barra do Maranhão. Antes desta Ponta, *raza e proeminente*, ha um morro *mais alto*, que se chama *João Puna*, do qual já se tratou em outro lugar destas instrucções para demandar-se esta barra.

Morro de S. Marcos e o seo Pharol.

Ponta d'Areia na entrada da Barra.

Morro de João Puna.

O Forte de S. Marcos está na Latitude de 2° 29' 30" S. e na Longitude de 44° 18' OGw.

A Ponta de Araçagi está na Latitude de 2° 26' S e na Longitude de 44° 8' OGw.

A variação da agua é presentemente (1883) 5°30'NO.

A' O4SO da Ponta d'Areia, e do outro lado da Barra, ha uma Ponta de terra com algumas *barreiras vermelhas*, chamada *Ponta da Guia*.

A Ponta da
Guia.
Descripção
da Costa
de Alcantara
e suas
proximida-
des.
Ilha do Medo.

Ao NO da *Ponta da Guia* ha uma ilha, que terá meia legoa de comprimento, encerrando *algumas barreiras vermelhas* na sua Ponta de NO e *brancas* na do SE, á qual chamam *Ilha do Medo*.

Boqueirão

Entre a Ponta da *Guia* e a Ilha do *Medo* ha uma abertura chamada o *Boqueirão*, no meio do qual ha tres ilhas pequenas: a maior das quaes, e que fica mais proxima á *Ponta da Guia*, é chamada as *Duas Irmans*;

As Dnas
Irmans.

a outra que se segue é um ilhote redondo e por isso chama-se a *Redonda*¹; e a terceira, que ainda é mais pequena, e fica proxima a Ilha do *Medo*, chama-se

A Redonda.

as *Pombas*.

As Pombas

Todas estas ilhas servem de marcas para se navegar no Canal entre o *Recife de S. Marcos* e o *Baixo da Cerca*, o qual fica *ao NE da Ilha do Medo*, e é formado de pedras, sobre as quaes o mar arrebenta no baixamar por haver ahi sómente 9 pés d'agoa.

Baixo
da Cerca.

Bahia
de S. Marcos.
Baixo
do Meio.

A Ilha de S. Luiz do Maranhão com a costa de Oeste fórma a grande Bahia de S. Marcos, no meio da qual existe um *Baixo* chamado *do Meio*, o qual tem um cabeço, onde, no baixamar encontram-se 2 braças d'agoa, sendo o resto *de maior profundidade*. As marcas deste Baixo são as seguintes, a saber: S. Marcos ao

Marcas para
conhecer-se
o Baixo do
Meio.

¹ A *Redonda* tambem se chama *Espera*.

SSE, a Ponta de *Pirarema* á Oeste e o Morro de *Itacolomy* ao NO. O canal é entre este baixo e o da *Peixada*, que é uma derivação do *Pirajuba*.

Quando a Ilha do *Livramento* encosta na Ponta de *Alcantara*, o morro de *Itacolomy* está por fóra da *Ponta do Britto*, e *S. Marcos* demora ao SSO, o ponto de encontro destas vizuaes indica a *Ponta do Sul do Baixo do Meio*.

Ponta do Sul do Baixo.

Quando a Ilha do *Livramento* está sumida pela *Ponta de Alcantara*, o Morro de *Itacolomy* por fóra da *Ponta Britto* e *S. Marcos* ao SSO, esse ponto de encontro das marcações assignala a *fralda do mencionado baixo* pelo N.

Fralda do Baixo pelo Norte.

Se está no meio do Canal quando *S. Marcos* demora ao $S4\frac{1}{2}SO$ e a Ilha do *Livramento* está encoberta pela *Ponta de Alcantara*. Assim se navegará ao rumo de SSO, se a *maré* vazar, e ao S se ella encher; e logo que o morro de *Itacolomy* se esconder pela *Ponta do Britto* se terá passado para dentro do *Baixo do Meio*.

Marca para navegar no canal.

Regra geral. Quem vem pelo meio do Canal não deve deixar abrir umas com outras as ilhas que apparecem pela *Ponta de Alcantara* (*Genipahuba*) sem que o morro de *Itacolomy* se esconda pela *Ponta do Britto*, fazendo ao mesmo tempo demorar *S. Marcos* ao $S4\frac{1}{2}SO$.

Marca Infallivel.

A Costa de Oeste desta Bahia de *S. Marcos* chama-se *Itapetapera*. A Ponta mais ao Sul d'ella é onde está situada a cidade de *Alcantara*, em um alto, na latitude de $2^{\circ}24'S$, e na longitude de $44^{\circ}24'OGw$.

Costa onde está a Cidade de Alcantara.

Ha ahi um pharol de luz fixa, que mal se vê por estar muito arruinado.

Costa de Genipahuba. A Costa que fica a L'Este da Cidade de *Alcantara* chama-se *Genipahuba*, e 4 milhas ao Norte desta está a Ponta, com *barreiras vermelhas e matto em cima*, chamada *Pirarema*. Ao mar e perto desta costa *ha uma pedra*. Um pouco mais para o N' da Ponta *Pirarema* fica ainda outra Ponta de terra, *que tem tambem barreiras vermelhas*, e é chamada *Monte Alegre*. Para o N desta segue a de *Pirajuba*, que é uma costa com *barreiras brancas*, terminando na Ponta do mesmo nome.

Ponta de Pirarema.
Pedra occulta.

Ponta de Monte Alegre
Ponta de Pirajuba.

Parcel proeminente.

Destacado desta Ponta está o *Parcel de Pirajuba*, que sahe ao largo 8 milhas ao rumo de ENE. Entre este parcel e a Ponta de *Pirajuba* ha um canal de 8 braças d'agoa, que os Praticos do logar somente conhecem.

Costa de Itacolomy.

Morro de Itacolomy e seu aspecto.

Ponta do Britto.

Para o Norte de *Pirajuba* segue um cordão de costa *mais baixo*, tendo tambem *barreiras vermelhas*, no qual está collocado o *Pharol de Itacolomy*. Um pouco mais para o NO está o morro de *Itacolomy*, o qual é *escuro e redondo*, tornando-se assim muito assignalavel. Este morro *fica por dentro* da Ponta chamada *do Britto*. Sua latitude é 2°8'S e longitude 44°26'OGw.

Pharol de Itacolomy.

O Pharol de *Itacolomy* é girante e mostra 2 luzes de côres diversas, uma natural e a outra avermelhada, fazendo eclipse muito demorado, e apparecimento da luz muito rapido.

Cuidado ao apparecimento do Pharol.

Quem demandar este pharol deve ter muito cuidado com o Baixo que sahe á ENE da Ponta de *Pirajuba*, o qual tem de extensão 8 milhas como já ficou dito, posto que o menor fundo que ahi se encontra seja de 3 braças, areia; porém, o mar levanta muito sobre este

Baixo, formando capellos. Quando o Morro de *Itacolomy* demorar á O4NO e S. *Marcos ao S* se estará *em cima* deste Baixo.

Marcas
para
determinar o
Baixo
de Firajuba.

Direcção dos ventos em cada mez

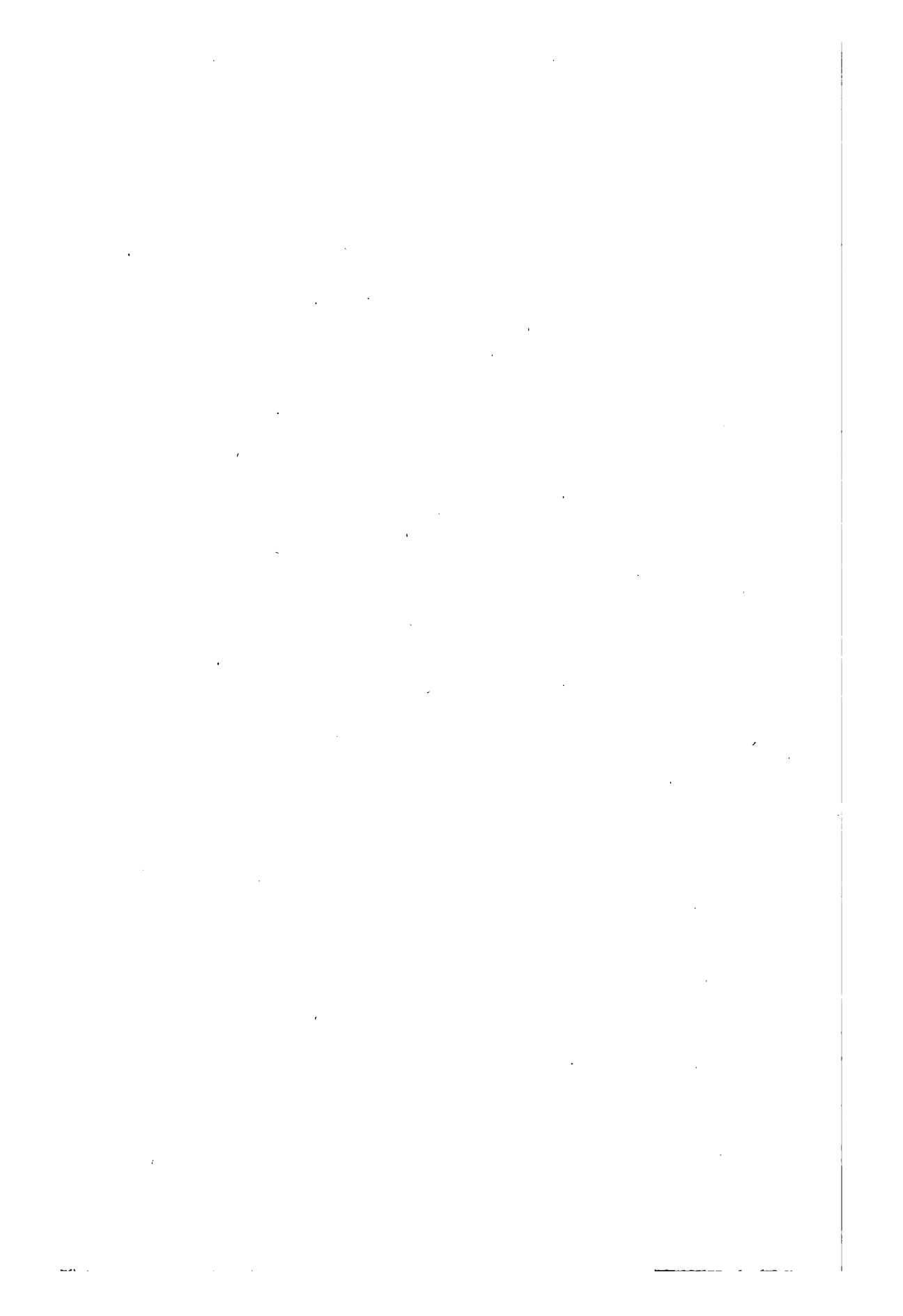
NA COSTA DO NORTE

MEZES	S. ROQUE	CEARÁ	MARANHAO
Janeiro.....	ESE : ENE	ENE	E : NE
Fevereiro.....	ESE : ENE	ESE : ENE	E 4 NE : ENE
Março.....	SE : E	SE : NE	ESE : ENE
Abril.....	SE : ESE	SE : NE	ESE : NE
Maió.....	SSE : ESE	SE	ESE : ENE
Junho.....	SSE : ESE	ESE : E	SE : ENE
Julho.....	SSE : SE	SE : ENE	ESE : ENE
Agosto.....	SE	SE : ESE	ESE : ENE
Setembro.....	SSE : SE	ESE	ESE : ENE
Outubro.....	SSE : SE	SE : E	E : ENE
Novembro.....	ESE : E	ESE : ENE	E : ENE
Dezembro.....	ESE : ENE	ESE : ENE	E : NE

A variação da Agulha no anno de 1872 era a seguinte:

Cabo de S. Roque.....	11° 10'	NO
Ceará.....	9 23	"
Jericoaquara.....	7 18	"
Tutoia.....	6 8	"
Sant'Anna.....	5 8	"
Maranhão.....	4 18	"

Desde 1819 tem-se observado que a variação *augmenta* 6'15" annualmente.



SEGUNDA PARTE

NAVEGAÇÃO

Ennos e distancias que se costuma navegar em um vapor da Companhia de Paquetes de Navegação do Norte, quando se sae de Pernambuco para os Portos de Botavento até o Maranhão.

Viagem de Pernambuco á Parahyba.

Logo que se deixa o Pratico da Barra, caminha-se a ESE *para dar resguardo pelo S* ao Banco do Inglez até *descobrir* a Ponta de Páo Amarello *ao mar* da Ponta da Cidade de Olinda, *conservando tambem* o Pharol do Recife *pelas Guaritas* do S da Fortaleza do Brum.

Ramo, resguardando do Banco do Inglez.

Este caminho será de 2 milhas; feito o que, arriba-se á E4SE *afim de ficarem montados os Baixos da Cidade de Olinda*, quando se tem caminhado outras 2 milhas; vai-se arribando então para o N pouco a pouco *até ficar demorando a Cidade de Olinda a ONO*.

Distancia para montar o Baixo.

2º Ramo para montar os Baixos de Olinda.

Então, *será o caminho* NNE e se navegará 27 milhas, no fim das quaes arriba-se ao N4NE e se caminha 9 milhas; nesta occasião estará o navio com a Barra de Goyanna. Então arriba-se ainda ao N e se navega 18 milhas, e se estará com o Cabo Branco. Arriba-se desta altura ao N4NO ou mesmo NNO (se estiver um pouco

Derrota.

Barra de Goyanna.

Cabo Branco.

Osso
da Baleia.
Marca
a seguir.

distante da Costa), e tendo percorrido 12 milhas, estará o navio na altura do Osso da Baleia. Continuar-se-ha á navegar mais *um pouco* ao NNO *sem deixar esconder as barreiras de Miriri por dentro da Ponta de Lucena*, e logo que tiver avistado a Fortaleza, deve-se pairar para receber o Pratico da Barra, *não passando mais para o Norte*, e tendo em attenção que as barreiras *não se escondam nunca*, pois que, logo que isto acontecer, *tocará com certeza nos recifes*, que bordam toda a parte do N da enseada.

Regra
Pratica para
navegar
aqui.

Toda esta navegação *póde fazer-se* na distancia de 5 á 7 milhas da Costa, em fundos de 10 e 12 braças d'agoa, *areia até o Cabo Branco*, e coral deste ponto *até a Barra da Parahyba do Norte*.

Na extremidade do recife da barra, chamado *Pedra Secca*, existe hoje um bom pharol, que guia a navegação.

Sahindo deste porto, o pharol deve ser marcado á OSO, sendo o rumo á seguir ENE *mar em fóra*.

No mappa dos *Pharóes e Marés* da Costa do Norte se encontrará a descripção official deste pharol.

Marcas
importante á
observar
ao demandar
esta barra.

Pelo que fica dito, se verá que, tendo-se de demandar este porto, *não deve este pharol ser marcado mais para o sul de Oessudoeste (OSO)*; porque do contrario póde encontrar os recifes da Costa do Norte, os quaes terminam na Ponta de Lucena, que demora ao N.

Viagem da Parahyba ao Rio-Grande do Norte.

Estando fóra da Barra, ENE é o primeiro caminho que se faz, e neste rumo se navega 2 milhas, estando os Baixos de Lucena demorando quasi á NE4E da Barra, na distancia de 2 milhas. Seguindo outras 2 milhas ao NE, *ficarão* estes Baixos *montados* sem risco algum. Então, caminhando 5 milhas ao NNE, estará o navio na altura da Barra de Mamanguape, e deste ponto, arribando ao Norte e navegando 30 milhas, estará o navio com a Ponta de Bacopary; d'aqui, arribando ao N4NO e navegando 27 milhas, ficará com a Ponta Negra. Deste ponto, arribando ao NNO e navegando 9 milhas, ficará na altura da Fortaleza da Barra dos Tres Reis Magos da Cidade do Natal ou Capital da Provincia do Rio Grande do Norte.

1º Enmo
a navegar.

Montar
os Baixos de
Lucena

Ponta de Ma-
manguape.

Ponta
de Bacopary.

Ponta Negra.

Da Fortaleza para o Norte *não se deve passar* para não encontrar os Baixos de Genipabú, que estarão demorando ao NNE em distancia de 3 milhas.

Marcas
infallivel á
observar.

Nesta posição se aguarda o Pratico da Barra.

Tambem se póde ir navegando do Sul, afastado da costa 3 á 4 milhas, por fundos de 8, 10 e 12 braças d'agoa, areia grossa; mas esta navegação só deve ser feita de dia.

Regra
Pratica para
navegar
aqui.

Viagem do Rio Grande do Norte ao Ceará.

(POR FÓRA DO CANAL DE S. ROQUE.)

Montar os Baixos de Genipabú. Tendo deixado o Pratico da Barra, no caso de ter entrado para o Rio, o primeiro cuidado é *montar os Baixos de Genipabú*, para o que o rumo á seguir desde logo é ENE; tendo caminhado 3 milhas, *estarão montados os Baixos de Genipabú*, os quizes ficarão na distancia de 1 milha ainda do navio, e outra milha distante da respectiva costa.

Ponta de Genipabú. Então, da altura desta Ponta e distante mais de 2 milhas, arriba-se, *se a maré vazar*¹, ao N¹/₂NE e navega-se 15 milhas, no fim de cuja distancia estará o navio na altura do *Cabo de S. Roque*, na distancia de 7 milhas de Costa. Navegar-se-ha ainda ao mesmo rumo de N¹/₂NE 8 milhas, e deve o navio estar *na altura da Villa dos Touros* por fóra do Canal.

Prescripção nautica. E' preciso attender que, quando se navega por esta paragem é *necessario levar as praias e os coqueiros que guarnecem a costa correspondente alagados do convéz.*

Neste ponto, se arriba ao N¹/₂NO, navegando neste rumo 20 milhas, se arribará depois disto ao NO e navegará 70, quando então se arribará á ONO e caminhará outras 70 milhas, no fim de cuja distancia se

¹ Se a maré fór de Enchente partirá da Ponta de *Genipabú* ao rumo NANE, e os outros rumos que tiver de fazer deverão ser apreciados com meia quarta mais por barlavento, para dar desconto á maré, e se fór na epocha dos ventanias do SSE e S, mais meia quarta ainda, por causa da forte correnteza determinada pela intensidade do vento combinada com a da maré, cuja direcção é NNO — SSE.

terá avistado a Costa, que será *Pirangy* ou a *Serra do Cascavel*, no Ceará

Terra que se avista.

Desta altura se continuará á navegar ao longo da Costa, em distancia de 8 milhas, aos rumos de NO40 e NO até o Pharol de Mocaripe.

As sondas que se deve ter nesta derrota, e a que muito se deve attender, serão, desde que se montarem os Baixos da *Ponta de Genipabú*, 10 braças até a altura da *Villa dos Touros*, fundo grosso e d'ahi até encontrar a costa do *Pirangy*, será de 40 braças, e quando se navegar pelo longo da costa do Ceará será pelo fundo de 9 braças d'agoa, nunca menos.

Em que fundo se deve navegar.

Para dentro da enseada formada pela *Ponta do Mocaripe*, e á pequena distancia, fica o *Recife do Meirelles*, e mais para o NO, parallelamente á Costa, fica o *Recife da Trempe*, o qual está situado na direcção de ESE — ONO, tendo 7 amarras de comprimento sobre 2 $\frac{1}{2}$ de largura. Este recife é a base natural para um quebramar no Porto do Ceará, por isso que no baixamar as ondas quebram-se sobre este recife e no porto o mar é lizo ou chão.

Recife do Meirelles.
Recife da Trempe.

O *Recife do Porto* está ligado á terra e deita fóra 3 amarras, formando o lado l'Este da Entrada para o ancoradouro interior, servindo de protecção tambem ao desembarque. Descobre totalmente no baixamar.

Recife do Porto.

Dobrando-se a *Ponta do Mocaripe* e estando defronte da pequena povoação que alli ha, encontra-se um bom ancoradouro, bem junto desta costa. Este lugar seria o verdadeiro porto do Ceará, completamente abrigado, se uma estrada de ferro, na extensão de 3 milhas ou 1 legoa unisse a cidade áquella localidade. Fundeia-se

Povoado.

ahi em 4 braças d'agoa, demorando a Ponta do *Mocoripe* a ENE e a povoação ao S.

Porto
do Ceará.

A profundidade no ancoradouro da Cidade é de 20 pés no Baixamar e a menor agoa que se encontra então no Canal é 18 pés, pela Barra do Sul.

Viagem do Ceará ao Maranhão.

1º Rumo Largando do Porto do Ceará e estando fóra da Barra, navega-se ao rumo Norte 3 milhas, *afim de montar-se o Baixo da Velha*, e no fim desse caminho se arribará ao NNO, e, navegadas que sejam outras 3 milhas, *estará montado esse Baixo pelo Norte*. Para se fazer este caminho com precisão, *conservar-se-hão as torres da Cathedral enfiadas uma pela outra*. Assim navegando, apparecerá a Ponta da quarta serra (a do Juhá) pelo Norte do Rio Ceará ¹, que está 6 milhas distante do porto, ao rumo de NNO da cidade, e se *conservará* também o Pharol de *Mocoripe* a ESE. Com este caminho e estas marcas, estará montado o *Baixo da Velha*.

Derrota. Seguirá então o navio ao rumo de NO¹/₂N, que o conduzirá, 5 milhas distante da costa de sotavento, por fundos de 12 a 15 braças d'agoa, areia fina, e tendo navegado 39 milhas, estará na altura do *Parazinho*. Então se arribará ao NO, e, caminhadas 45 milhas, estará o navio na altura do *Pernambuquinho*. D'aqui se arribará ao NO40 e navegará 18 milhas, arribando

Marca a observar. Barra Velha.

Qualidade do fundo e sua altura. Parazinho.

Pernambuquinho.

¹ Conhecido também como Barra Velha.

depois a ONO e navegando nesse rumo mais 12 milhas, alcançará o *Tapagé*.

Tapagé.

Então se arribará ainda a O4NO (sendo de noite *não se passará para menos* de 7 braças d'agoa, podendo ir de dia até 5 braças), *conservando as praias alagadas do convés*, arribando ou orçando conforme o fundo augmentar ou diminuir, e, quando tiver navegado 45 milhas desde *Pernambuquinho*, estará com *Jericoaquara* pelo través.

Jericoaquara

Daqui navegará á Oeste 21 milhas para alcançar o *Camocim*, e, navegando mais 51 milhas á O4NO, estará, no fim desse caminho, com a *Barra das Canarias* ¹.

Camocim.

As Canarias.

Desta altura se navegará 114 milhas ao rumo de ONO afim de avistar o *Pharol de Sant'Anna*.

Dar vista do Pharol de Sant'Anna.

Tambem pôde fazer-se esta outra navegação, a saber: navegar 80 milhas a ONO e 34 ao NO4O para livrar-se do *Baixo da Cruz*, que deita 9 milhas ao mar do *Morro do Alegre*, ao NE deste morro, e para que, *enchendo a maré, não vá o navio metter-se na Bahia do Priá*, á barlavento da ilha de *Sant'Anna*.

Outra navegação.

As sondas que se deve ter nesta derrota são de 10, 11 e 12 braças d'agoa desde as *Canarias até o Alegre*, sendo o fundo, desde as *Canarias até a Tutoia, areia parda e*

Qual o fundo que se deve achar.

Das Canarias á Tutoia.

¹ Querendo demandar a Barra Velha de Iguarassú, na Provincia do Piahy, as Instruções do Ministerio da Marinha dizem o seguinte :

” O Pharol da Pedra do Sal, de luz fixa, collocado na ponta saliente da Ilha Grande, na bocca do Rio Parnahyba, é vizivel de 10 a 12 milhas de distancia, e previne da existencia do Rochedo *Pedra do Sal*, que corre ao NNE magnetico dessa Ponta, na distancia de uma milha. “

” Acha-se situado por 2°45'55" de Latitude S, e por 1° 23'3" de Longitude a E do Rio de Janeiro. “

” Devem os navios que demandarem a Barra da Amarração, ou barra velha de Iguarassú, conservar-se a barlavento do pharol em distancia de 5 milhas proximamente, e, marcando-o de NO4O á ONO magnetico, fundear em 5 braças d'agoa, areia e lodo, á esperar o Pratico. “

Da Tutoia ás
Preguiças.

Das Preguiças
ao Alegre
o fundo
diminue.

Do Alegre a
Sant'Anna o
fundo cresce.

algumas prumadas de lama; da Tutoia ás Preguiças, areia grossa com conchas quebradas; das Preguiças ao Alegre, areia muito fina e clara com salpicos pretos; do Alegre a Sant'Anna o fundo cresce de 9 a 14 braças, e logo 15 e 16, lama e areia fina e escura.

Como ficar
N-S com
o Pharol.

Tendo navegado as milhas acima indicadas, todas ao rumo de ONO, si se não avistar o Pharol por estar apagado (o que as vezes acontece), e sendo a *maré de enchente*, *orça-se* para NO40, e, navegadas 9 milhas, estar-se-á N-S com este pharol. Porém aquella outra navegação é mais segura para reconhecer-se a posição do Baixo da Cruz, que é um ponto providencialmente collocado alli para demandar-se a Bahia de S. Marcos.

Regra
a observar.

Não é prudente penetrar pela Bahia de S. Marcos, sem se ter avistado o Pharol da Ilha de Sant'Anna, e convem esperar pelo dia para fazel-o, maxime *não tendo picado o Baixo da Cruz*, procurando então avistar pelo menos a torre do pharol senão a propria ilha. Feito isto, execute-se, sem discrepancia, a navegação já traçada ou descripta para rodear a Corôa Grande e demandar o Pharol de Itacolomy.

REGRESSO PARA BARLAVENTO

Descripção da Costa comprehendida entre o Maranhão e o Rio Grande do Norte, com a navegação que se faz por dentro do Canal de S. Boque.

Viagem do Maranhão ao Ceará.

Sahindo do Porto do Maranhão, estando fóra da Barra, o caminho a seguir é o rumo de NNE *si a maré vazar*, ou NE4N *se a maré encher*, até demorar á Oeste o Itacolomy; daqui, no 1º caso (se a maré vazar), deve-se navegar 12 milhas a ENE, e logo que tenha percorrido esta distancia pode-se puchar para l'Este; porem, se *a maré encher*, logo que o *Itacolomy* estiver a Oeste, *deve-se navegar sómente* 9 milhas a ENE, e depois navegar a l'Este e E4SE. Desta sorte navegando se irá avistar a Ilha ou o Pharol de Sant'Anna, e logo que este Pharol demorar ao SO, *si a maré vazar* se arribará a ESE; porem *si a maré encher será prudente andar algum tempo* ainda a E4SE para então *soltar* aquelle rumo de ESE. Com este caminho (ESE)irá o navio pelo longo da costa de barlavento *até avistar-se oí a costa das Canarias ou a da Tutoia*, não devendo assim ver a costa dos *Lenções Grandes* ou a das *Prequiças*.

Logo que se tenha passado a *Tutoia*, conforme a distancia em que se passar, deve-se navegar 24 milhas á E4SE, si estiver em 5 braças d'agoa, afim de estar com as *Canarias*.

1º Rumo a soltar relativamente á maré.

2º Rumo á adoptar no mesmo caso.

3º Rumo, marcando o Pharol de Sant'Anna.

Na altura da Tutoia orça-se para o mar.

4º Rumo na altura da Tutoia.

No fim desse caminho e na altura das *Canarias*, torna-se a andar *mais 27 milhas* a ESE para estar com a *Timonha*, e com este rumo se deve achar perto da costa; por cujo motivo, si for de noite, é *preciso recorrer amiu-dadas vezes ao prumo, não passando nunca para menos de 7 braças d'agoa.*

A Timonha.

Aqui se navega no fundo de 7 braças para cima e nada para menos.

5º Rumo na altura da Timonha, prumando em 6 ou 7 braças d'agoa.

Deste lugar póde-se navegar ao rumo de l'Este pelo longo da Costa, até *Jericoaquara*, por fundos de 6 á 7 braças d'agoa, estando perto da costa.

Da *Timonha* á *Jericoaquara* ha 45 milhas.

N-S com o Morro de Jericoaquara.

Logo que esteja N—S com o Morro de *Jericoaquara*, si passar perto d'elle, deve andar a E¹/₂NE, e si passar distante deve andar á l'Este, e assim navegará po^r fundos de 5 e 6 braças d'agoa.

6º Rumo em fundo de 5 e 6 braças d'agoa.

Caminhando-se 18 milhas, deve-se estar com *Timbuhuba*, situada 6 milhas a Oeste do *Acaracú*. Então se navegará a E¹/₂SE cerca de 12 milhas, por fundos de 5, 5¹/₂ e 6 braças d'agoa. *Com esta sonda se vai andando aos rumos de E4SE, e ESE querendo ficar mais perto da costa, até a altura do Morro do Sargento, que está 18 milhas a l'Este do Acaracú.* Feito isto, navega-se ao rumo de SE4E, ou SE si estiver mais afastado, até estar com o *Pernambuquinho*, distante 12 milhas do Morro do *Sargento*.

Acaracú.

7º Rumo na altura da Timonha, prumando em 6, 5¹/₂ e 6 braças d'agoa.

8º Rumo na altura do Morro do Sargento.

O fundo cresce do morro do Sargento para barlavento e diminue para sotavento na mesma distancia da costa.

Deste lugar para l'Este *o fundo cresce a 7 e 8 braças d'agoa*, conforme a distancia da terra n'aquelles rumos.

Então, póde-se navegar *definitivamente* ao rumo de SE pelo longo dessa costa de barlavento, na qual vai o fundo crescendo *ainda* para o Sul a 8 e 10 braças d'agoa proximo da costa, não passando nunca para menos. Com este rumo de SE e *nesta sonda* póde-se ir até o Ceará,

cujas serras serão avistadas quando se tiver aproximado deste porto.

A descripção desta costa se acha traçada na Viagem para o Norte.

Entrada no Porto do Ceará pela Barra do Norte.

Vindo do Norte com prôa de SE, e encostado á terra como se costuma navegar, logo que se tenha avistado um sitio de coqueiros, que ha 3 milhas ao N da Cidade da Fortaleza, chamado *Jacarécanga*, *arriba-se ao SO a enfiar a prôa pelo morro Croatá, até que fique um dente* que ha no morro grosso do *Mocoripe*, perto da ultima malha do S, *com uma pedra grande*, que existe no Recife de l'Este da Cidade e que fórma uma parte deste ancoradouro. Logo que esta marca *estiver cheia*, o caminho do navio é outra vez ao SE, e assim se navegará até encostar o canto de l'Este da torre do Sul pelo canto de Oeste da torre do Norte da Cathedral, e depois de cheia esta marca, se pucha um pouco mais para a costa afim de dar fundo convenientemente em 3 a 4 braças d'agoa conforme o estado da maré.

O Estabelecimento do Porto é ás 5 h. e 35 m. e a elevação da maré viva é de 8 pés e 2 pollegadas.

Marca
para fundear
dentro
do Porto.

Viagem do Ceará ao Rio Grande do Norte

(POR DENTRO DO CANAL DE S. ROQUE).

Sahida pela Barra de l'Este

Larga-se communmente do porto com prôa de NE *afim de dar resguardo á restinga do Recife do Porto*, por pouco tempo, e logo que se tiver passado este Recife solta-se o rumo de ENE, e com este caminho vai o navio livre do Recife da Trempe.

Restinga
do Recife do
Porto.

Recife
da Trempe.
Marca
para livrar-se
deste Recife.

A marca para se saber que se está a l'Este do Recife da Trempe é levar a torre do Sul da Cathedral um pouco aberta com a torre do Norte, e com esta prôa de ENE se navega até passar perto da Ponta de Mocoripe, orçando depois para E e ESE.

Cabe aqui dar mais amplos esclarecimentos sobre as marcas que se devem observar para conduzir um navio livre de qualquer perigo, dentre tantos que o cercam na entrada do Porto do Ceará, e descrever tambem a sahida desse Porto pela Barra do Norte.

Sahida
pela Barra de
Este com
destino ao
Norte.

Quando
está ao mar
do Baixo
da Velha.

Posição
do Baixo da
Velha.

Como fica acima dito, tendo-se resguardado do Recife da Trempe, e querendo seguir para o N, logo que estiver fóra da Barra e tiver as torres da cathedral um pouco abertas navega-se ao N4NE ou mesmo ao N, até sahir a 4ª serra por fóra da Ponta d'areia da Barra Velha; nesta posição se está ao mar do Baixo da Velha, o qual fica situado na direcção da 1ª serra pelo Morro do Croatá, ou na direcção da 4ª janella da torre do Sul descoberta pelo lado de Oeste da torre do Norte, demorando o Pharol de Mocoripe á E4SE, ou a Ponta da Serra de Juhá (a 4ª, vindo do Sul) com a Ponta de areia da Barra Velha.

Sahida pela Barra do Norte.

Largando do ancoradouro, navegue-se de fôrma que se faça *enfiar a pedra grande* do Recife do porto *pela quebrada do Morro grosso de Mocaripe* ou que uma casa de telha, existente no povoado do *Meirelles*, fique *enfiada pela dita quebrada*, e assim que esta marca se encher, navegue-se ao NO, prumando em 4 e 5 braças d'agoa até *descobrir por Oeste do Morro do Croatá a primeira serra*, a contar do Sul, chamada *Guahyhuba*, e logo que ella se descobrir, *póde-se orçar* ao Norte até collocar a 4ª serra *por fóra da Ponta de areia da Barra Velha*, e andar logo a ENE.

Vindo do Sul a 1ª serra chama-se *Guahyhuba*, a 2ª *Maranguape*, a 3ª *Aratanha* e a 4ª *Juhá*.

Sahindo, como já ficou dito, do Ceará por qualquer das suas duas Barras, e tendo navegado como se indicou para passar em distancia conveniente da Ponta do Mocaripe, afim de dar resguardo a um recife que existe nesta Ponta, o rumo a seguir é o de SE, que conduzirá o navio pelo longo da costa de barlavento de Mocaripe por fundos de 8 a 10 braças d'agoa.

A Ponta de *Mocaripe* é um Morro de regular altura com muita areia e algum matto, *acabando em ponta aguda até o mar*, e tendo na sua extremidade, sobre o morro, um Pharol, de luz fixa, visivel até 15 milhas de distancia.

A' 4 1/2 milhas a barlavento do *Mocaripe* fica o *Rio do Cocó*, de pouca importancia. Ao SE deste, e na distancia de 3 milhas, existe um pequeno *morro preto*, chamado *Pacote*, e ao rumo NE deste morro, na distancia de 3 milhas da costa, ha um pequeno recife sobre o qual o mar sempre florêa, e contra o qual

Marcas.

Quando está montado o Baixo da Valh

Recife da Ponta de Mocaripe.

Do Mocaripe para barlavento o rumo é SE, e as sondas, são de 8 a 10 braças.

Descripção da costa a barlavento do Mocaripe.

O Recife Cachoeira e as Pedras do Pacote determinão a distancia em que se deve navegar nesta costa.

cumpre acautelar-se. Ha canal entre este recife e a costa ¹.

Ao SE do *Cocó*, na distancia de 6 milhas, fica o *Rio Pacoty*, de pouca ou nenhuma importancia, formando uma Ponta de terra, conhecida pelo mesmo nome.

Os Morros
de Iguape a
14 milhas
do Mocaripe.

Ao SE desta Ponta, e na distancia de outras 6 milhas, ficam situados, na costa, os *Morros de Iguape*, compostos de areia branca *com muitas malhas pretas*. Ha aqui uma Ponta de terra que, pela parte de l'Este ², faz uma enseada, que toma o nome de enseada do *Iguape*.

Enseada
do Iguape.

Ao SE deste logar e na distancia de 15 milhas, *situado mais para o interior*, está um *morro grande*, chamado *Cascavel* ou *Mattaquiry*, de 600 pés de altura.

Morro
do Cascavel a
80 milhas
do Mocaripe.

Morro
do Pirangy.

Um pouco a barlavento deste, isto é: ao SE, está o Morro do *Pirangy*, não tão volumoso como o *Cascavel*. Ao SE das *Canavieiras*, que é a costa correspondente áquelles dous morros, fica, *na costa*, o Morro do *Presidio*, *composto de areia vermelha, e cortado a prumo pelo lado do Norte*. Ao SE, e situados na costa, estão os *Morros de Oruassú, grandes e pretos, com bastantes malhas brancas*, tendo de altura 285 pés.

Morro
do Presidio
mui
assignalado
pela côr.

Morros
de Oruassú.

¹ Este recife sahe ao mar 1 ¹/₂ milha, e a sua parte central demora aos 38° SE do Pharol do Mocaripe, na distancia de 10 milhas; e da Ponta de Iguape a 38°NO na distancia de 8 ¹/₂ milhas. Entre este recife e a costa ha um canal de ¹/₂ milha de largura e 3 braças de profundidade.

² Do Iguape a Mocaripe (ponta a ponta) a costa é lançada em linha quasi recta e é composta de areia e pequenos montes, cobertos de arvoredos baixos, os quaes variam de 130 a 260 pés de altura, o mais proeminente dos quaes é o morro Caraúta de 165 pés de altura, situado no centro e entre as Barras dos Rios Cocó e Pacoty.

A Ponta do Iguape é o logar mais alto de toda esta costa, sendo assignalada por um morro de 394 pés de altura, visivel a 20 ou 25 milhas. A costa aqui póde ser approximada até á distancia de 1 ¹/₂ milha, em fundo de 5 braças.

Aqui, ao rumo de ESE, existe um recife, que avança 5 a 6 milhas para o mar, fazendo barretas proprias só para barcaças.

Ao SE de *Oruassú* está a Povoação de Jacotinga com um Morro de 298 pés de altura, ao SE da qual ha duas pequenas enseadas, chamadas, a 1^a *Pedrinhas*, e a 2^a *Maceió*¹. Um pouco ao SE desta ultima está a *Barra do Aracaty*, que se faz conhecida por ter do lado do SE um Morro de 298 pés de altura, composto de areia branca com algumas malhas, mais baixo do que os outros de que se tem tratado e do lado do NO; faz uma Ponta de areia branca de pouca elevação, acabando no mar em ponta aguda. Para o centro, quando o tempo está claro, avista-se, a *Serra Matta Fresca*.

A costa corre até aqui aos rumos de NO — SE com muito pouca differença, e se póde navegar na sua proximidade por fundos de 7, 8 e 9 braças d'agoa.

A distancia d'aqui (*Aracaty*) ao *Mocoripe* será, com pouca differença, 66 milhas.

Do *Aracaty* á *Ponta Grossa ou Jabarana* a costa ainda corre ao SE e a distancia é de 24 milhas.

Nesse intervallo, existem os logares seguintes: ao SE do *Aracaty* fica uma Ponta de areia escavada, ao SE da qual ficam dous morros altos e pretos, sendo o primeiro,

Povoação
de Jacotinga.

Enseadas das
Pedrinhas
e de Maceió.
Barra
de Aracaty.

Morro
Branco.

Serra Matta
Fresca.

Rumo da
Costa á
barlavento de
Mocoripe.

Sondas de
7, 8 e 9 bra-
ças.

Ponta
Grossa.

Rumo
e distancia.

Descripção
da costa
entre Aracaty
e a Ponta
Grossa.

¹ No Morro Maceió existe hoje o pharol do *Aracaty*, o qual está na ponta SE e não no cimo do Morro. O estabelecimento do porto é ás 5 horas da manhã, e a elevação da maré é de 8 pés nas syzigias e 9 nos Equinoxios. No baixamar, encontra-se no banco da barra sómente 5 pés d'agua. Dentro do porto podem fundear navios de 12 pés de calado, no ancoradouro do Fortinho, á 2 milhas de distancia da barra, e 6 da cidade do *Aracaty*.

O banco presta-se, pela estreiteza do taboleiro, á ser facilmente escavado, melhorando-se muito este porto, que é o principal da provincia do Ceará pelo seu commercio e pelo futuro que lhe está reservado. Na enseada á l'Este da barra fundeião navios grandes para receberem carga.

Morro das Pombas.

Morro Canôa Quebrada.

Morro Lagôa do Matto.

Rio Fontainhas.

Morro Retirinho. Enseada accessivel.

Ponta Grossa.

Aspecto especial da Ponta Grossa.

Bumo da costa a distancia entre Ponte Grossa e Ponta do Mello.

Descripção da costa. Enseada do Trambembé. Ponta dos Cajuaes. Mar aparcellado. Sonda-se em 4 braças.

vindo do NO, chamado *Morro das Pombas*, e o segundo *Morro Canôa Quebrada*, sendo tambem conhecidos pelos mesmos nomes os dous morros juntos a estes. Ao SE e na distancia de 6 milhas destes dous morros está o *Morro Lagôa do Matto*, que é preto (isto é: coberto de arvoredos grossos). Ao SE, e na distancia de 3 milhas, está um pequeno rio chamado *Fontainhas*, e 6 milhas mais para o SE deste rio ha um *morro vermelho*, chamado *Retirinho*. Ha aqui uma enseada grande do mesmo nome, onde se pôde fundear em 4 braças d'agoa, lama. Segue depois para o SE a *Ponta Grossa*, que é bem conhecida *por ser mais alta que as outras e por ter algumas barreiras vermelhas*. Quando se navega proximo a esta costa, não se vê a de sotavento; porque esta *Ponta Grossa* assume a configuração de um verdadeiro Cabo *muito proeminente*.

Da *Ponta Grossa* á *Ponta do Mello* a costa corre ainda ao SE, na distancia de 40 a 42 milhas ¹.

Entre estas duas Pontas de terra forma-se uma grande enseada, na qual existem os seguintes logares: ao SE4S da *Ponta Grossa*, ha um sitio chamado dos *Paioes*, e outro a que chamam as *Barreiras*, tendo a seu barlavento a *Enseada do Trambembé*. Na *Ponta SE* desta Enseada fica a *Ponta d'areia*, chamada *Ponta dos Cajuaes*. *Aqui o mar é muito aparcellado*, e quem navega menos de 4 braças, areia, encontrando 3 braças, *está muito arriscado a bater* em algum cabeço de corôa, que não tem mais de 1', braça d'agoa. Este aparcellado *avança pelo mar cerca de 3 milhas*, e por esse

¹ A *Ponta Grossa* tem 328 pés de altura, e é visivel a 21 milhas de distancia.

motivo *deve-se passar por aqui na distancia de 6 milhas da costa para ter aquelle fundo de 4 braças*, que livra dos perigos.

Para o SE da Ponta dos *Cajuaes* fica um *morro muito distincto*, que é conhecido pelo nome de *Tibão*, o qual tem 328 pés de altura e é visivel a 21 milhas. Ao SE4E deste morro está situada a *Barra do Mossoró*, e mais para o SE4E fica o *Rio Panema*.

Morro
do Tibão.

Barra
do Mossoró.

Depois deste, segue para barlavento uma porção de terra alta, principalmente para o lado do SE, a que chamam *terras da Ponta do Mello*.

Terras
do Mello.

Esta Ponta tem 310 pés de altura, é visivel a 18 milhas, e facil de reconhecer-se.

Logo que se passa o *Rio Panema* está a *Redondinha*, que é uma *malha branca* sobre o comprido, situada no cordão de terra da costa e mais para o SE4E está a *Redonda*, que é outra *malha maior* que a precedente. Ha aqui uma pequena enseada, onde se póde fundear.

Redondinha.

A Redonda.

A costa, simulando um Cabo, apresenta uma Ponta de terra chamada *Ponta do Mello* acima referida. Esta Ponta é muito conhecida *por ser a extremidade de umas terras mais elevadas do que as que lhe ficam adjacentes* e por terminar *com uma barreira do lado do NO*; o seo cume esverdeado parece estar coberto de arbustos. *Quando esta Ponta demora ao Sul, apresenta-se a terra dupla ou em dois planos em sua maior largura, acabando em pontas para E e para O*. A sua Ponta do Norte está confundida na massa das terras, e a de l'Este é um pouco mais aguda que a de Oeste.

Ponta do
Mello;
seo aspecto.

Quem sahir da Redonda ao rumo de N4NO, *encontrará um Baixo de pedras molles*, sobre o qual ha muito pouca

agoa, tendo pontas de pedras á flôr d'agoa. Este Baixo, chamado *João da Cunha*, dista 9 milhas da Redonda, e não está ainda bem conhecido em toda a sua extensão ; porque é perigosa a sua approximação.

Quem tiver feito a navegação, que ficou indicada desde o Ceará até o *Aracaty*, deve até a *Ponta Grossa*, ou *Jabarana*, navegar ao SE, ou mais para o Sul se vier *amarado*, de fôrma que passe perto da referida *Ponta em fundo de 7 ou 8 braças d'agoa*, e continuará ainda nesse rumo do SE até achar 6 $\frac{1}{2}$ braças a 5 braças, e logo depois encontrará 4 ou menos ainda, e neste caso deve orçar logo para l'Este, caminhando ao SE $\frac{1}{2}$. E até montar o *aparcellido* da *Ponta dos Cajuaes*, que, como já ficou dito, *tem pouca agoa*. Logo que este *aparcellido* ficar montado, o que se conhece bem *por augmentar o fundo*, ou quando a *Serra do Tibáo tiver passado para o SE* do *Morro encarnado* (*Serra Vermelha*), deve-se navegar outra vez ao SE e mesmo ao SE4S afim de se approximar das terras do *Mello*, para passar proximo á *Redonda e ir por dentro do Baixo João da Cunha*, prumando sempre em 5 $\frac{1}{2}$, 6 e 7 braças d'agoa ; e quando se achar uma ou duas *prumadas de 10 ou 14 braças*, o que ha de muito provavelmente acontecer ao passar o *Rio Panema*, deve-se immediatamente andar a E4SE *para não ir encontrar o pouco fundo* de umas corôas, que avançam um pouco para o mar da *Ponta do Mello*, e logo que estiver com esta *Ponta, demorando pelo través*, pode-se navegar a ESE, que é esse o verdadeiro caminho para *barlavento*.

Se for de noite, e como não se pode avistar distinctamente a costa, *deve haver todo o cuidado com o prumo para saber-se quando se passa o fundão do Rio Panema*.

Baixo
João da
Cunha.

Em que
fundo deve
montar
a Ponta
Grossa.

Entrada do
Canal
pelo lado de
sotavento.

O fundo
augmenta
subitamente
na
altura do
Rio Panema.

O fundão
é signal de
que se vae
encontrar
logo depois,
muito
ouca agua.

Mas, se apesar do grande cuidado *não se tiver encontrado esse fundo*, porque occupa um espaço *relativamente muito pequeno*, ao encontrar-se 7 braças d'agoa, *deve-se navegar a SE¹/₂S*, podendo ir até 5 braças, e logo que achar esta sonda, deve andar a E4SE *afim do montar a Restinga da Ponta do Mello*, e por esse rumo irá sempre encontrando o fundo de 5 braças e as vezes 4¹/₂. *Se o fundo crescer*, navegando-se a esse rumo de E4SE, é *signal que se tem passado já a Ponta do Mello*, e pode-se então navegar ao rumo de ESE, *confiadamente*.

A que rumo e em que fundo se deve navegar da Ponta do Mello para barlavento.

Da Ponta do Mello á Ponta do Tubarão, *que é baixa*, o rumo é ESE e a distancia é de 26 milhas. Entre estes dous pontos forma-se uma grande enseada, na qual existem os logares seguintes: o primeiro, mais notavel, vindo de Oeste, é o *Rio das Conchas*, perto do qual existe um morro do mesmo nome: o segundo, é o *Rio Amargoso*, no qual *começa um grande mangue*; e o terceiro, é o *Rio dos Cavallos*, onde ha um outro grande mangue, e a l'Este do qual rio fica o *Laga-mar* e depois o logar onde existio a *Ilha de Manuel Gonçalves*. O *Laga-mar é onde dão fundo* os navios, que se destinão ao *Assú*, e fica situado 3 milhas á l'Este do Rio dos Cavallos. A l'Este da *Barra do Assú* existe um pequeno rio chamado *Barra Velha*, a ESE do qual fica um logar chamado *Barreiras*, e mais aESE um outro chamado *Diogo Lopes*.

Descripção da Costa comprehendida pelas duas Pontas do Mello e do Tubarão.

O Laga-mar do Assú.

Depois da Ponta do Tubarão, e quando se passa por esta Ponta, *vê-se por detraz della* uma serra de côr muito distincta da côr desta Ponta, chamada tambem *Mangue Secco*, visivel a 21 milhas, a qual não é muito alta, *mas é muito comprida*, acabando em outras duas pontas uma para l'Este e outra para Oeste. A Ponta do Tubarão

Aspecto da Ponta do Tubarão.

Em que
fundo e a
que
rumo se deve
navegar
da Ponta do
Mello
para barla-
vento.

se conhece por ter *tres pequenos morros muito iguaes*, sendo o primeiro a l'Este *todo de areia branca*, e os dous de Oeste *rajados de matto com coqueiros na praia*. A ENE da Ponta do Tubarão, até a distancia de cerca de 4 milhas, avança para o mar um grande numero de corôas todas de alfaques com fundos de 1 a 2 braças d'agoa; e por isso, quem vem da Ponta do Mello ao rumo de ESE, não deve passar para menos de 7 braças d'agoa. Antes de chegar a esta altura encontrar-se-hão tres fundões relativamente considerados ao fundo em que está navegando, os quaes são, o primeiro *ao passar* pela embocadura do *Rio das Conchas*, o segundo na altura do *Rio Amargoso*, e o terceiro na do *Rio do Assú*, sendo *este o maior e o mais largo*; depois disto o fundo torna-se *mais regular* de 7 e 8 braças, diminuindo, porém, *para o lado das corôas*.

Entrada
do Canal de
Caçára.
Marca
a observar.

Para seguir desta altura para *Caçára* deve navegar-se da maneira seguinte: ir ao rumo de ESE ou SE4¹/₂, e se estiver amarrado, *levando a terra de dentro das bahias de barlavento querendo apparecer, não passando para o mar de 8 braças nem tão pouco para menos de 5 no lado opposto*.

Fundo em
que se deve
navegar,
indo para a
Caçára.

O Minhôto
e seu
aspecto.

Logo a ESE da Ponta do Tubarão o primeiro logar é o *Minhôto*, distante 6 milhas d'aquella Ponta. Este logar fica conhecido *por ter dous morros de areia branca muito baixos*; e a ESE delle na distancia de 3 milhas, ficam os *Gallos* e perto destes ficam tambem as *Gallinhas*, conhecendo-se estes dous logares *por haver ahi muitos coqueiros*. A ESE deste ultimo e na distancia de 9 milhas, está o *Rio de Agoa Maré*, onde se póde fundear por dentro das corôas do mesmo nome, as quaes avançam

Os Gallos.
As Gallinhas.

Rio
Agoa Maré.

pelo mar a dentro ao rumo de NE na distancia de 6 milhas da costa, ou para melhor dizer, da *Ponta de l'Este* desse Rio, chamada *Ponta das Bicudas*. Querendo fundear do lado de fóra, tambem se póde fazel-o logo que se encontrar 5 braças, areia.

Bom ancoradouro por dentro das Corôas.

Ponte das Bicudas. Ancoradouro externo.

Quem vem da *Ponta do Tubarão* ao rumo de ESE, sendo de noite, não póde navegar com segurança pelo canal acima, nem tão pouco irá procurar ancoradouro por dentro das Corôas de Agoa-Maré, e quando fundear, como convem, deve fazel-o logo que houver navegado 15 milhas desde a *Ponta do Tubarão*, que estará na altura de Agoa Maré em fundo de 5 braças d'agoa.

Como proceder, navegando de noite.

Quem, porém, vier de dia neste logar póde ir navegando ao mesmo rumo de ESE, sem descobrir muito a Serra de dentro do Rio, denominada *Serra das Piabas*, e por fundos de 6 a 7 braças, achando ás vezes 5 e mesmo 4 $\frac{1}{2}$ braças d'agoa quando a maré está vazia; porém, não descobrindo a Serra de dentro do Rio não ha receio, nem se deve quinar para o mar.

Como proceder navegando de dia neste logar.

Distancia da Costa, ao investir o canal, vindo do Norte.

Assim, pois, se irá navegando, e logo que se descobrir as casas de palha, que existem na *Conceição* (cujo logar fica assignalado por 3 Morros altos), se avistará tambem a costa da *Caiçara* e a grande porção de coqueiros, que assignalam este logar.

A Conceição (Povoação)

Passando o Rio de Agoa-Maré, cuja Ponta de l'Este já ficou dito chamar-se *Ponta das Bicudas*, segue o pequeno Rio das *Bicudinhas*, a ESE do qual ficam uns mórros esbranquiçados e não muito altos, com terra escura por dentro e um grande sitio de coqueiros na praia, chamado *Sitio das Moças*. A' ESE deste sitio ha uma pequena enseada, chamada *Jacaré Grande*, na

Ponta das Bicudas. Rio das Bicudinhas.

Sitio das Moças. Enseada Jacaré Grande.

Morros da Conceição. ponta de l'Este da qual ficam os *Morros da Conceição* em numero de tres, *mais altos do que a costa*. A distancia de Agoa-Maré á Conceição é de 12 milhas.

Os Tres Irmãos. Quem vier, pois, ao rumo de ESE de *Agoa-Maré* até avistar as casas da *Conceição* e costa da *Caiçara* *tambem deve ver os Tres Irmãos*, que são 3 morros *muito semelhantes*, que devem apparecer por BB, e formam a terra que se avista mais á l'Este.

Qual o rumo mais geralmente seguido. Deve-se então navegar de fôrma que *conserve-se as pontas* ou cumes dos referidos morros *Tres Irmãos*, *abertos*, tanto que pareçam estar distantes um palmo entre si. Quasi sempre, por este logar, é preciso ir ao rumo de SE4E, ou mesmo SE¹/₂E, *para que os Tres Irmãos não possam abrir mais do que fica dito*. Nesta occasião *tambem se devem avistar as Serras Piabas*, em numero de 3, e todas pequenas, que ficam *por dentro da costa entre a Conceição e a Caiçara*, sendo a 1^a de l'Este a que serve para as **Marcas.** *marcas* que se passa a indicar, á saber: *não se deve deixar esconder a referida serra pela parte de l'Este dos Coqueiros da Caiçara* (os de l'Este), *nem tambem se deve leval-a por Oeste de um morro escuro com uma malha branca*, que está pela parte de Oeste do coqueiral. A verdadeira marca é *conserval-a em direitura aos ultimos coqueiros de l'Este da Caiçara*; para o conseguir, é preciso andar as vezes ao SE e mesmo ao SE¹/₂S *até encobrir metade das casas da Conceição*, mettendo-as *por dentro* dos morros do mesmo nome, e logo que estiver cheia esta **As Lavadeiras, pedras perigosas.** *marca se tem passado* para o SE da ponta do Sul das *Lavadeiras*, bem como para o SE da *ponta mais secca* do Parcel da Conceição. Desta fôrma, vai-se navegando ao rumo de SE *até enfiar uma moita destacada*, que existe

um pouco a l'Este dos Coqueiros da Caiçara (a qual moita fica no meio de duas ou tres outras e é mais redonda do que ellas), por cima de um recife que existe neste logar á flôr d'agoa, e ao qual chamam *Ponta da Baixa*; e deste modo se continúa a navegar a enfiar os Tres Irmãos pelo Morro de Santo Alberto, que fica antes d'aquelles, não deixando encobrir a ponta dos Tres Irmãos. Aqui navega-se ao longo e mui proximo da costa não deixando esconder de todo as Terras da Conceição pela Ponta da Baixa ou Recife da Caiçara, isto, porém, emquanto não se passa pelo Santo Alberto, em cujo logar sahe um pouco ao mar uma restinga de pedras. Logo que se tem passado esta restinga, navega-se a ENE por pouco tempo, e logo á E4¹/₄NE e E4NE, passando em distancia regular dos Tres Irmãos e não muito perto delles por haver no de l'Este umas corôas, nem tão pouco muito amarrado por causa do parcel das Caboclas.

O morro
de
Sto. Alberto.

Restinga
de
Sto. Alberto.

Parcel
das Caboclas.

Entre a Caiçara e a Conceição existe um Sitio de coqueiros, chamado *Jacarésinho*¹.

O Sitio
Jacarésinho.
(Coqueiral.)

A *Caiçara* é uma povoação com algumas casas de telha, e muitas de palhas, tendo uma pequena Capella da invocação de Santa Maria de Belém. Por aqui póde-se fundear em 3 braças d'agoa, no baixa mar, fazendo-o bem defronte do Recife e perto da Baixa, demorando esta pelo travez ou pelo portaló de EB.

Fundeadouro
da Caiçara.

A l'Este, e a 3 milhas de distancia dos *Tres Irmãos*, ficam situadas as *Queimadas*: por aqui ha um corôa que avança um pouco para o mar; depois disto ficam umas casas de palha situadas mesmo á beira-mar, na

A Corôa das
Queimadas.

¹ A hora do Preamar Lunar na Caiçara é 6 h., e a elevação da maré é de 6 pés.

Enseada
do Mendes.
A Cotia.

Enseada do Mendes, e se chama a este logar *Cotia*. Em direitura a este logar fica outro mais para dentro, que é *terra escura*. A l'Este da Cotia ficam situados os

A povoação
dos Marcos.

Marcos, onde existem umas casas. Este logar tanto pelas casas, como pelo morro que o assignala, parece-se com a povoação da *Conceição*. Mais para l'Este dos Marcos está a *Ilha de Cima*, 15 milhas distante dos *Tres Irmãos*. A *Ilha de Cima* é um Morro, *mais alto* que o dos Marcos, coberto de arbustos.

Ilha de Cima,
seu aspecto e
distancia.

O Sitio
do Reducto.

Da altura da *Ilha de Cima* para l'Este fica um grande Sitio de coqueiros, *um pouco para dentro da praia*; este logar, visto de fóra, parece ser uma fortaleza e por esse motivo chama-se o *Reducto*. Nesta altura o Recife está *muito proximo da costa*. A l'Este ainda deste logar fica a *Carnaútuba*, assaz conhecida por haver sobre o alto da costa *duas grandes arvores*, que se chamam *Carnaúbas*, e a l'Este da qual está a *Enseada de Santo Christo*.

As duas
arvores que
servem
de marca.

A enseada de
Santo
Christo é ina-
cessivel.

Ha, dentro desta enseada, na beira da praia, um grande sitio de coqueiros, ficando a enseada fechada por um Recife, e vedada assim a sua entrada. Na Ponta de l'Este desta enseada tambem ha coqueiros; chama-se á este logar o *Gostoso*, e d'aqui até a *Carnaútuba* é que está o Recife que fecha a Enseada de *Santo Christo*.

O Gostoso.

O
Sitio S. José.
As Areias
Gordas.

A l'este do *Gostoso* ha uma casa de telha e um sitio de coqueiros, chamado *S. José*, á l'Este do qual ficam as *Areias Gordas*. Este logar é muito conhecido por haver ahi *umas barreiras vermelhas* e bem assim porque o morro em que estas barreiras existem é o *mais alto* e distincto da respectiva costa, *tendo no seu cume uma malha branca* simulando um circulo, e *por haver junto das bar-*

reiras tres casas de palha. Este logar fica 9 milhas distante da *Ilha de Cima* e 24 milhas dos *Tres Irmãos*.

Distancia aos
Tres Irmãos.
Accessibili-
dade
da Costa.

Desde o *Gostoso* até este logar (as *Areias Gordas*) póde-se navegar *perto da costa* por ser limpa. Dos *Tres Irmãos* até as *Areias Gordas* o rumo da costa é ESE.

Enmo
da Costa.

Do *Morro das Areias Gordas* para l'Este ha uma pequena enseada com muitas casas de telha e palha, e algumas arvores, taes como cajueiros, coqueiros, e outras. Este logar é conhecido pelo nome de *Cajueiros*. A' l'Este desta enseada está o *Morro dos Olhos d'Agoa*, o qual é de areia branca com capim por cima, e na proximidade da costa encontram-se cacimbas onde se póde fazer agoada, e igualmente fundear.

O Sitio dos
Cajueiros.
O Morro dos
Olhos d'Agoa

Fazer agoa-
da.

Segue para l'Este a *Ponta do Calcanhar*, a qual é de areia e acaba no mar em ponta aguda. Ha aqui uma pedra, mesmo na praia, que de longe parece-se com um negrinho.

Ponta do Cal-
canhar.

Dos *Olhos d'Agoa* até aqui a costa corre ao SE.

Enmo
da Costa.
Sitio
da Quixaba.

A l'Este da *Ponta do Calcanhar* está o *Sitio da Quixaba, de coqueiros mais baixos*, e ao mar do qual, na distancia de um tiro de espingarda da costa, sahe um recife do mesmo nome, com uma pedra mais destacada, chamada *Baixa da Quixaba*.

Baixa
da Quixaba.

Quando se está emparelhado com o morro das *Areias Gordas*, deve-se fazer a seguinte navegação: andar ao SE, *não deixando encobrir a costa de S. José pelo morro das Areias Gordas, até descobrir bem distinctamente a Igreja da villa dos Touros*, que fica encoberta pela *Ponta de Oeste dos Touros*, e navegar assim *até passar para l'Este da Igreja um pequeno morro com um malha branca que se parece com a baze de um moinho*. Logo que se estiver a bar-

Como montar
esta Baixa.

Quando a baixa fica montada.

lavento da Igreja, *tambem se tem passado já a Baixa da Quixaba*, e póde-se então navegar ao SEAS a passar

Recife da Gamelleira.

perto do Recife da *Gamelleira*.

Fundeadoiro dos Touros.

Da *Quixaba* para o SE fica uma enseada, onde está collocada a *Villa dos Touros*, na qual existe a Igreja acima dita da invocação do Senhor Bom Jesus dos Navegantes. Ha aqui grande numero de casas de telha

Marcas para tomar o fundeadoiro.

e algumas mesmo de palha. Póde-se fundear neste lugar em 4 braças d'agoa, empregando as seguintes marcas: *levar o Touro Grande* (que é uma pedra grande e escura que está levantada mesmo na praia) *enfado por uma malha branca*, que existe a l'Este da Igreja. Esta malha branca fica *por cima* do Touro.

Ponta das Gamelleiras.

Dos *Touros* para SE fica logo a *Ponta das Gamelleiras*, tendo grandes arvores no seo cume. Neste lugar sahe ao mar um grande recife, que se vê mui distinctamente, e que toma o mesmo nome daquella Ponta. Para o lado da costa ha bastante fundo; mas

Recife e corôa que existem ahi.

para o lado do mar ha uma *corôa* chamada do *Capim*; e por isso, como já se disse, *deve-se navegar aqni muito perto do Recife*.

Corôa do Capim.

Para o SE da *Ponta da Gamelleira*, e um pouco para o interior da praia, ha uma grande quantidade de coqueiros muito espalhados, e chama-se a este logar a *Carnaúbinha*. Um pouco mais ao SE, e á beira mar, está o *Sítio das Garças*, que é uma povoação com casas de palha e um coqueiral.

A Carnaúbinha.
O Sítio e Povoação das Garças.

Ao mar deste logar *ha algumas pedras soltas*, que descobrem em qualquer maré baixa; estas pedras ficam muito distantes da costa, *offerecendo todavia um bom canal* entre ellas e a praia, praticado só pelas barçaças.

Navegando, como se disse já, para cima do Recife da Gamelleira e proximo a elle, deve-se passar as Pedras das Garças, navegando ao SE4S de fôrma que não se leve a terra da Ponta do Calcanhar por dentro do Recife (consercando-a sempre por fóra desse recife cerca de 2 braças) e não deixando descobrir por fóra da Ponta de Matto Caboclo, que fica a barlavento, o Morro da Petitinga, ou Morro da Cruz.

Quaes as
marcas para
passar
pelas Garças.

Ao SE das Garças está o pequeno Rio do Fogo.

O Rio
do Fogo

Neste lugar, e um pouco ao mar, ha uma baixa, e ao mar ainda desta ha outra, sendo o Canal pelo lado de terra destas duas perigosas Baixas.

Estreiteza do
Canal.

Ao SE do Rio do Fogo fica o Morro de Matto Caboclo, o qual tem algumas arvores muito copadas, e logo ao SE deste lugar fica o Zumbi, onde existem umas pequenas barreiras muito baixas. Nesta altura sahe ao mar um Banco de areia e pedras na distancia de uma milha da costa, e ao qual cachôpo é preciso dar-se resguardo pela fôrma seguinte: assim que se estiver emparelhado com as Pedras das Garças deve-se navegar ao SE $\frac{1}{2}$ S e mesmo ao SE de modo a fazer com que 2 gamelleiras, que existem na Ponta deste nome, tomem a configuração de uma forquilha, e assim se vai navegando até descobrir por fóra da Petitinga todo o Morro das Areias Gordas, que fica ao SSE desta Ponta; e logo que se tenham descoberto os coqueiros do Zumbi, que ficam ao SE das barreiras do mesmo nome, pôde-se navegar então ao SE4S e mesmo ao SSE até deitar uma gamelleira no meio das duas, que formam a forquilha acima referida, consercando sempre a Ponta da Gamelleira por fóra das Pedras das Garças. Com estas marcas se navega até a proximidade da Petitinga.

Morro
de Matto Ca-
boclo.

Baixo
do Zumbi, e
marca para
passal-o.

Ancoradouro da Petitinga.

Querendo-se fundear na *Petitinga*, se navegará um pouco mais para o Sul afim de ir procurar, no fundo de 4 braças, o ancoradouro em frente a Ponta NO do coqueiral da Petitinga.

Sabindo do canal para barlavento.

Neste logar recolhe-se a costa do Sul da Ponta de Petitinga. Não querendo, porém, fundear, póde-se navegar ao SSE até fazer as seguintes marcas para ir pelo meio do canal por entre a *Baixa de Thereza Pança* e o *Esparracho de Maracajahú*: fará com que a terra do NO de Matto Caboclo se recolha de fôrma que lhe fique por fóra e quasi á tocar uma das gamelleiras de que acima fallei. Desta fôrma se navegará a SSE ou ao S4¹/₂SE até que o Morro da Cruz (que está no interior da costa da Petitinga) fique por cima da Ponta SSE dos coqueiros de Maracajahú. Então se terá passado já a Baixa de Thereza Pança. E, navegando ainda ao rumo dito, se montará afinal a Baixa ou Lage, situada ao NE do Cabo de S. Roque, que está cerca de meia milha arredada da respectiva costa, e sobre a qual o mar arrebenta,

Morro da Cruz.

Lage do Cabo de S. Roque.

Descrição da costa comprehendida pelo Cabo de S. Roque e a Petitinga.

Da Petitinga para o Sul seguem estes logares: logo ao SSE fica Maracajahú, depois deste segue o Morro dos Anneis, que é rajado, depois dos Anneis vem as Caraúbas, e logo após estas, a barlavento ainda, *umas barreiras vermelhas*, chamadas Paraçabú, e finalmente o Cabo de S. Roque, tambem chamado *Ponta Gorda* pelos Praticos.

Distancia entre diversos pontos neste Canal.

Das Areias Gordas aos Touros ha 8 milhas; dos Touros á Petitinga, 15 milhas; da Petitinga ao Cabo de S. Roque 9 milhas.

Desta altura do Cabo de S. Roque navega-se, para

para demandar a Barra do Rio Grande Norte, aos rumos de SSE, S4SE e mesmo S, na distancia da costa de 3 á 4 milhas. A corrente da maré aqui é na direcção de ESE—ONO. A hora do Preamar Lunar é as 4^h 16^m, e a Elevação da Maré é de 7^p 6^{pp}. A variação da Agulha é 11° NO (1872).



RUMOS E DISTANCIAS A NAVEGAR EM UM VAPORE

Entre Maranhão e Pernambuco

Viagem do Maranhão ao Ceará

Largando-se o Pratico fóra da Barra do Maranhão, o caminho é NNE (se a maré vazar) ou NE4N (se a maré encher) e, navegadas que sejam 24 milhas, até ficar o Pharol de Itacolomya Oeste, navega-se então á ENE, 9 milhas, e depois disto a l'Este 27 milhas, no fim de cuja distancia estará o navio N—S com o Pharol da Ilha de Sant'Anna, e d'ahi o caminho para barlavento é E4SE. Se a maré encher, *se navegará* nesse rumo de l'Este mais 12 milhas *ou até o pharol ficar alagado*; mas, se a maré vazar, deve seguir-se *ao mesmo rumo* de E4SE mais 9 milhas *ou até demorar esse Pharol ao SO*.

Tambem se pôde fazer esta outra derrota, que é mais segura ainda: Estando NO—SE com o Pharol de Santa Anna, se continuará no mesmo rumo de l'Este *até elle demorar ao SSO* (se a maré estiver enchendo); mas, *se a maré estiver vazando*, logo que estiver N—S com esse Pharol, se navegará a E4SE até que elle demore ao SO; então se navegará á ESE, e se percorrerá 100 milhas pouco mais ou menos, afim de montar as Canarias, e ficar 4 ou 5 milhas ao mar dessa costa, quando se tiver chegado á essa altura.

Navegação na Bahia de São Marcos.

E—O com o Pharol de Itacolomy.

N—S com o Pharol de Sant'Anna.

Influencia poderosa das marés.

Outra navegação.

Então, com aquella primeira derrota, tendo, no fim de 9 milhas de caminho á l'Este, marcado o Pharol de Sant-Anna ao SO, seguirá o navio ao rumo de ESE até a distancia de 84 milhas, e deverá estar á vista da Barra da Tutoia.

Barra da Tutoia.

Se estiver *amarado*, continuará *no mesmo rumo de ESE*, e, *no caso contrario*, seguirá 24 milhas ao rumo de E4SE, o que fará estar com a Barra das Candeias, situada a barlavento da Barra das Canarias.

Barra das Candeias.

Sondas e qualidade do fundo.

As sondas, que se deve encontrar nesta derrota, desde a Ilha de Sant'Anna, são as seguintes: 16, 15, 14, 12, 8, 10, 11 e 9. De Sant'Anna até o Baixo da Cruz encontrar-se-ha *areia preta misturada com lama*; do Alegre á Tutoia *areia branca fina com salpicos amarellos* e algumas vezes *pretos*; e da Tutoia ás Canarias *areia branca com salpicos pretos e conchas quebradas*.

De Sant'Anna até o Alegre.

Do Alegre á Tutoia.

Das Canarias para barlavento.

A Barra de Iguarassú.

Das Canarias deverá ainda seguir o navio ao mesmo rumo de ESE por espaço de 12 milhas, e estará com a Barra de Iguarassú, sendo o fundo de 10 e 11 braças, coral. Daqui se navegará 6 milhas á E4SE para ficar com *Itaqui*, e depois disso se navegará 60 milhas ao rumo de l'Este para alcançar Jericoaquara.

O Monte de Jericoaquara.

Qual o fundo em que deve navegar para barlavento.

Desta altura se navegará 24 milhas á E4NE, *não passando neste trajecto para fundos menores de 5 a 6 braças, coral grosso*, orçando ou arribando afim de obter aquelle fundo.

A Barra do Acaracú.

Navegadas estas 24 milhas, estará o navio com o Acaracú. Nesta altura seguirá o rumo de l'Este e navegará 6 milhas por fundos de 5 braças, cascalho, e, depois deste caminho, seguirá á E4SE, e estará com o *Tapagé*, e d'aqui, seguindo a ESE, encon-

Tapagé.

trará, no fim de 3 milhas de caminho, os Olhos d'Agoa, navegandô com o mesmo fundo de 5 braças.

Da altura dos Olhos d'Agoa navegará 6 milhas ao SE4E e estará com o *Morro do Sargento*, e deste lugar, navegando 30 milhas ao rumo de SE, estará com o *Mondahú*.

Morro do Sargento.

Mondahú.

De Jericoaquára até o Mondahú *não se deve navegar por fundos menores* de 5 braças; porque, no caso contrario, *pode o navio bater* nos cabeços das corôas do Tapajé e do Sargento. Navegando-se neste fundo de 5 braças, *estão alagadas as praias* desta costa e quebradas da mesma.

Qual o fundo em que se deve navegar.

Logo que se tem passado o *Parazinho*, que dista do Morro do Sargento 15 milhas, *pode-se approximar da costa até a distancia de 3 milhas*.

Quando se pode approximar á costa de barlavento.

Da altura do Mondahú, tendo-se navegado 60 milhas ao rumo de SE ou SE¹/₄E, conforme estiver mais ou menos amarrado, se encontrará o Pharol do Ceará.

Desde o Mondahú até o Ceará se navegará na distancia já acima referida e no fundo de 8 braças, areia; por isso que essa porção da costa á barlavento do Mondahú é inteiramente limpa.

Em que fundo se navega do Mondahú para barlavento até o Parazinho.

Para entrar no Porto do Ceará se observará o que já ficou dito a respeito em outro lugar destas Instrucções.

Viagem do Ceará ao Rio Grande do Norte.

(POR FÓRA DO CANAL)

Estando fóra da Barra do Ceará, o caminho que se deve fazer é ENE, e com este rumo se navega *por fóra*

1º Rumo para sahir.

do *recife do Meirelles*, e monta-se o Pharol de Mo-
coripe á pequena distancia.

2º Bumo. Feito isto, navegam-se 90 milhas ao rumo de SE, em
distancia de 4 á 8 milhas da costa por fundos de 8 a 10
braças d'agoa, areia, e se estará com a Ponta Grossa,
ou Jabarana, demorando ao SSE.

3º Bumo. E' então aqui o caminho á ESE. Navegando neste
rumo 9 milhas, o *fundo cresce* de 8 á 30 braças; e, tendo
então navegado nesse rumo de ESE 102 milhas, deverá
estar o navio na altura dos *Tres Irmãos*, distante da
costa 30 a 40 milhas.

4º Bumo. Então seguirá 24 milhas ao rumo de SE4E para
ficar com as *Areias Gordas*. Neste rumo dever-se-
ha prumar em fundos de 20 a 30 braças, areia
grossa.

5º Bumo. Seguirá ainda 9 milhas ao SE, em fundos de 15 a
16 braças, cascalho, e quando, por ventura, não encon-
trar-se este fundo, dever-se-ha arribar ao SE4S *para*
encontral-o, não passando porem para menos de 12 ou 14
braças, *sendo de noite*.

6º Bumo. Daqui seguirá 24 milhas ao rumo de SSE, o qual
fará estar, no fim d'aquelle caminho, com o *Cabo de*
S. Roque á vista de cima da tolda, tendo navegado por
aquelle fundo.

Mudança da
qualidade do
fundo. Logo que se perde a sonda do cascalho e esta *muda*
para areia, é signal de estar o navio ao sul do Cabo. Então
se navegará ao S, afim de se approximar da costa
até o fundo de 9 braças d'agoa, e este mesmo rumo
de Sul conduzirá o navio á *Barra do Rio Grande do*
Norte.

Quando se navega de dia nesta paragem desde o

*Morro das Areias Gordas*¹ para barlavento, com o rumo que acima ficou declarado, *póde-se approximar, costeando o recife*, e descobrir a costa sem, todavia, *deixar de ter as praias alagadas do convés*. Por aqui se encontrará 10 braças de fundo, areia *muito grossa*.

E' preciso notar que as agoas, nesta paragem, correm 2 milhas por hora *na quadra dos ventos* de SSE em direcção ao quadrante opposto a este vento.

Viagem do Rio Grande do Norte á Parahyba.

Sahindo a Barra, caminham-se 12 milhas ao rumo de SSE, e depois disto 15 milhas ao S4SE, o que nos conduzirá á *Ponta da Pipa*, e, navegadas mais 45 milhas, ao rumo de S, estaremos com a *Ponta de Lucena*. Com estes rumos irá o navio 6 milhas affastado da costa, prumando-se em 8, 9 e 12 braças d'agoa, *areia fina com algumas conchas*. Quando se tenha alcançado a Ponta de Lucena, a sonda *muda de areia para coral branco*; então se navegará ao S4SE *afim de dar resguardo aos Baixos*

1º Ramo.

2º Ramo.

3º Ramo.

Qual o fundo em que deve navegar.

A qualidade do fundo indica a proximidade dos Baixos de Lucena.

¹ N'este môro, distante 32 milhas do Cabo de S. Roque e que é o mais distincto e assignalado de toda esta costa, deveria ser collocado um pharol, que illuminaria um arco de horizonte de 180 grãos até a distancia de 30 á 35 milhas *sem grande esforço*, e livraria com certeza os navios *de alto mar* de se perderem sobre o grande recife do *Esparracho*, que é uma verdadeira *armadilha alli existente*.

O problema tão discutido da collocação de um pharol no *Cabo de S. Roque* ou no *Esparracho de Maracajahú* para *obviar-se aquelle grande mal e acabar-se com esta perigosissima armadilha*, me parece que se resolve, collocando a luz n'esta excellente localidade.

Além de ser esta luz um grande guia para os navios *que passam por dentro do Canal*, serviria simultaneamente para guial-os em duas barras, uma á l'Este do Cabo e outra NE—SO com a luz, na distancia de 28 milhas da primeira, separadas pelo *Esparracho*.

da *Ponta de Lucena*; isto, porém, se fará, tendo-se navegado por fundos menores de 8 braças.

As Instrucções, mandadas observar pelo Ministerio da Marinha, dizem o seguinte sobre o Pharol da Barra da Parahyba.

O Pharol da Pedra Secca, na Barra do Rio Parahyba do Norte, é de eclipse, côr natural, e está collocado por 20°NO magnetico do extremo N da restinga do *Cabedello*, e N—S com os Baixos da *Ponta de Lucena*; vizível a 10 milhas em tempo claro.

Acha-se situado por 6° 56' 30' de Latitude Sul e por 8° 17' 15' de Longitude a E do Rio de Janeiro.

Os navios que tiverem de demandar aquella barra deverão navegar de modo que o Pharol seja marcado de O:OSO, e nesta posição, em sondas de 5 $\frac{1}{2}$ a 7 braças areia e lama, fundeando ou pairando, esperarão o Practico do Rio.

Viagem da Parahyba a Pernambuco.

- 1º Rumo. Estando já fóra da Barra do *Cabedello*, navegar-se-ha
2º Rumo. 3 milhas ao SSE, e logo depois 12 milhas ao S4SE, e se estará com o *Cabo Branco*. Então se navegará ainda
3º Rumo. 15 milhas no rumo de S, e se estará com *Tambabá*, e
4º Rumo. mais 9 ao S4SO, e se terá a *Ponta de Pedras* pelo travez.
5º Rumo. Daqui, seguindo o navio ao rumo de SSO, estará E—O como Pharol do Recife no fim de 27 milhas. Navegando com estes rumos virá o navio costeando a terra em distancia de 6 a 9 milhas, por fundos de 9, 10, 11 e 12

É na que fundo
deve navegar
e sua natu-
reza.

braças d'agoa, areia; isto somente até a *Ponta de Pedras*, e dahi até a *Ponta de Olinda*, onde existe hoje um pharol, o fundo é grosso com algum coral vermelho.

Da Ponta da Lucena ao Cabo Branco o fundo é, na sonda de 6 a 8 braças, coral branco.

Qualidade do fundo entre Lucena e Cabo Branco.

Nesta parte da costa, desde o Rio Grande do Norte até Pernambuco, na quadra em que reinam os ventos dos quadrantes do SE e SO, ha grandes correntes d'agoa *costa á baixo* para o Norte, e já aconteceo navegar-se 104 milhas pela barquinha, sahindo da Parahyba para Pernambuco, quando a distancia verdadeiramente navegada entre esses dous pontos é unicamente de 66 milhas. Portanto, n'estas occasiões, semelhantes correntes d'agoa perturbam a navegação, que ficou traçada, e deve-se dar convenientemente desconto á *direcção e velocidade da corrente* então estabelecida por aquelles ventos, principalmente os de SSE e S, que predominam n'aquellas costas nessa epocha do anno.

Grande correnteza com ventos frescos do Sul.

Segundo as instrucções mandadas observar pelo Ministerio da Marinha, vê-se o seguinte: O pharol de Olinda é girante e de lampejos, e está situado por 8° 1' 36" de Latitude Sul e 8° 16' 15" de Longitude a E do do Rio de Janeiro, e demora aos 46° SO magnetico da Ponta do Páo Amarello. E' visivel em tempo claro, a 10 ou 12 milhas de distancia.

Os navios que, vindo do N a demandarem o Porto de Pernambuco, avistarem esse pharol, devem seguir ao Sul, por uma sonda de 7 e 8 braças, até marcal-o á O4NO, e navegando depois ao S4SO até o Pharol do Picão demorar de ONO: NO, correr sobre este para fundear no Lameirão em 5 ou 7 braças d'agoa.

O Pharol de Olinda estará demorando, então, ao N4NE magnetico.

Vindo do Sul, será o Pharol de Olinda marcado ao N4NE, demorando o Pharol do Picão de ONO : NO.

Viagem de Pernambuco á Ilha de Fernando de Noronha.

Navegando á vela. Sahindo do Porto, e tendo deixado o Pratico, o rumo que se deve soltar para demandar Fernando de Noronha é ENE até ficar N — S com esta Ilha, para o navio de vela, e depois navegar a preencher a latitude.

Avistar-se-ha, a grande distancia, o Pico de Fernando, que se apresenta ao navegador á semelhança de um navio á véla no horisonte.

O ancoradouro é ao NO da Ilha, sendo muito acessivel e tranquillo.

A Ilha póde ser facilmente contornada, livrando-se o navegador somente do que vê.

A navegação acima indicada é a mais segura para o navio de véla, o qual *não deve nunca passar para Oeste do meridiano de Fernando*, tendo de demandar esta Ilha ; porque, sotaventeado, ser-lhe-ha muito difficil tomar a Ilha *então á barlavento*, e que alem disso póde não ser avistada quando é procurada n'estas condições.

Ha tambem por Oeste d'esta Ilha, á grande distancia, o *Baixo das Cabras*, cachôpo extremamente perigoso, que cumpre evitar. Ha ainda uma *forte correnteza para Oeste*, que altera sensivelmente a navegação

nesta paragem, quando principalmente se dá o caso de ter o navio de bordejar *para ganhar barlavento*.

Ha exemplo tambem de ter sido encontrada pela Corveta *Berenice*, então do commando do fallecido Chefe de Divisão João Carlos Tavares, *uma correntesa da costa para o mar*, ou *contra-corrente*, quando esse navio teve de avistar o Cabo de S. Roque e dahi partir, bordejando, para dar vista de Fernando, o que desempenhou aliás *muito facilmente* aquelle official contra toda a sua e geral expectativa.

E como é muito importante o conhecimento d'esta correntesa (talvez em limitada zona ou facha), fique aqui consignada para objecto de estudo dos nossos Hydrographos, se isto lhes merecer por ventura attenção.



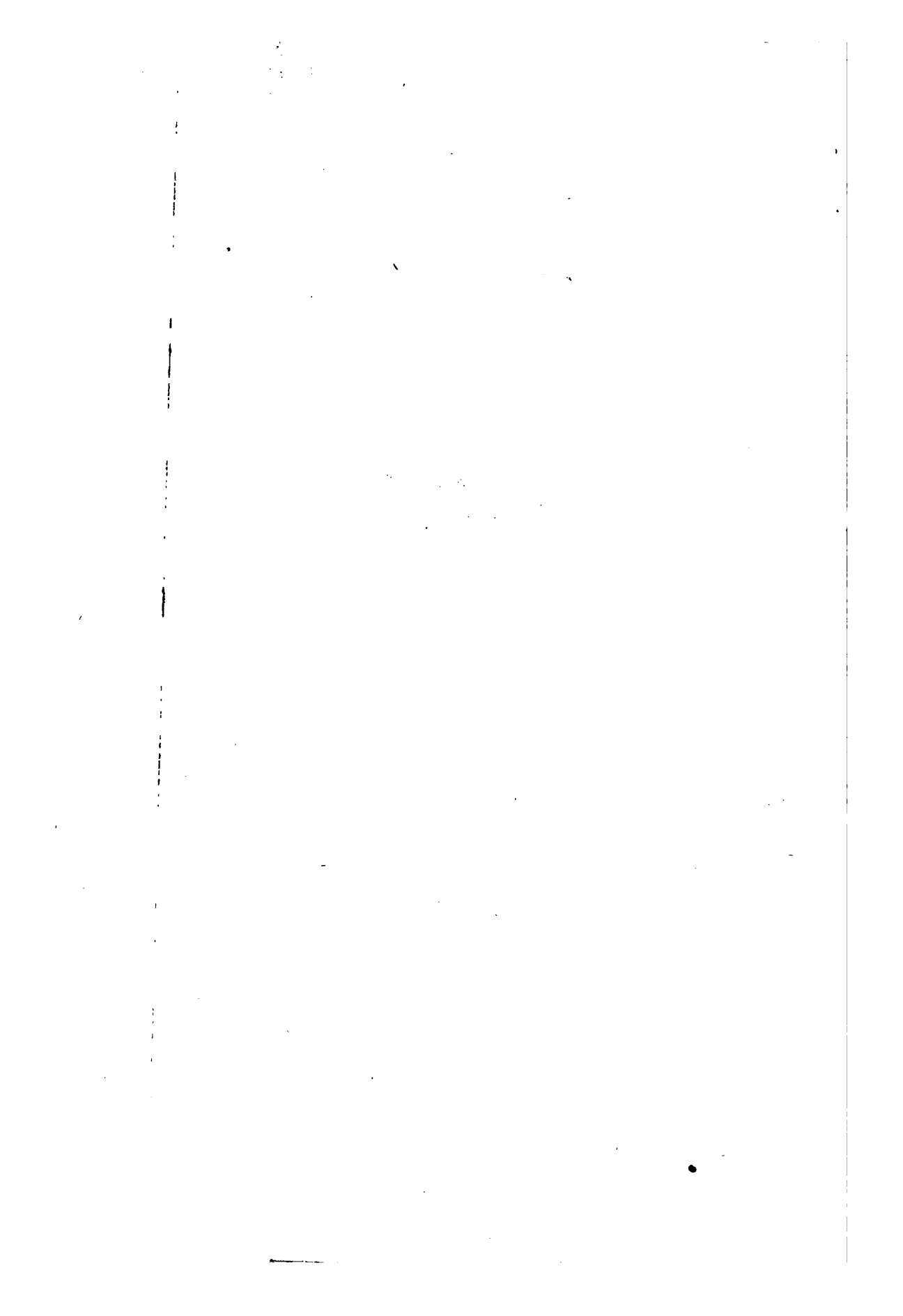
Quadro indicador das Marés no Porto de S. Luiz do Maranhão.

6 ^m ,7	A'	Preamar de Maré Viva	6 ^m ,700	6 ^a Hora
			6 ^m ,271	-5 ^a Hora
4 ^m ,2	B'	Preamar de Maré Morta	5 ^m ,017	-4 ^a Hora
		Meia-Maré Viva		
3 ^m ,845	B	Baixamar de Maré Morta	3 ^m ,845	3 ^a Hora
		Baixa-Mar de Maré Viva	1 ^m ,673	-2 ^a Hora
			0 ^m ,419	-1 ^a Hora
			0	

$\frac{1}{16}$ da Elevação total 6^m,7 = 0,419 Na 4^a hora eleva-se $\frac{4}{16}$ da Elevação total 6^m,7 = 1,672
 $\frac{2}{16}$ " " " " " " = 1,254 " 5^a " " " " " = 1,254
 $\frac{3}{16}$ " " " " " " = 1,672 " 6^a " " " " " = 0,419
 A Vasante obedece á mesma lei em decrescimento. Esta lei é applicada á qualquer porto. 6,690







QUADRO

INDICANDO AS DERROTAS A SEGUIR E AS DISTANCIAS A PERCORRER
PARA IR DE UM PONTO Á OUTRO

De Pernambuco para o Norte.

LUGARES	Derrotas (Rumos da agulha)	Milhas nau- ticas	Variação 9°NO (1872)
Da Ponta de Olinda (á ONO) á Barra do N da Ilha de Itamaracá.....	NNE	27	
Da Barra do N de Itamaracá á Barra de Goyana.	N 4 NE	9	
Da Barra de Goyana ao Cabo Branco.....	N	18	
Do Cabo Branco á Ponta do Osso da Balêa. .	N 4 NO	12	
Do Osso da Balêa á Ponta do Matto (Barra da Parahyba do Norte.....	NNO	1	
Distancia do Recife á Parahyba.....	67	

Observações

I

Com estes rumos navega-se na distancia de 5 a 7 milhas da costa, prumando em 9, 10 e 12 braças, areia, até o Cabo Branco, e coral, do Cabo Branco até a Barra da Parahyba.

II

A marca para livrar-se do cabeço de l'Este do Recife é, ao arribar ao NNO, *não deixar encobrir* pela Ponta de Lucena as *Barreiras de 'Miriri*, que lhe ficão ao N, e, marcando o Pharol da Pedra Secca de OSO:O, puxar para a Barra afim de fundear em 5 1/2 á 7 braças, ou pairar para receber o pratico do Rio, e ir fundear 12 milhas acima.



QUADRO

INDICANDO AS DERROTAS A SEGUIR E AS DISTANCIAS Á PERCORRER
PARA IR DE UM PONTO A OUTRO

Da Parahyba para o Norte.

LUGARES	Derrotas (Rumos da agulha)	Milhas nau- ticas	Variação 10°NO (1872)
Da Ponta de Lucena á Barra de Mamanguape.	NNE	5	
Da Barra de Mamanguape á Ponta de Bacopary.	N	28	
Da Ponta de Bacopary á Ponta Negra.....	N 4 NO	24	
Da Ponta Negra á Barra do Rio Grande do Norte.....	NNO	9	
Distancia da Parahyba ao Rio Grande do Norte	66	

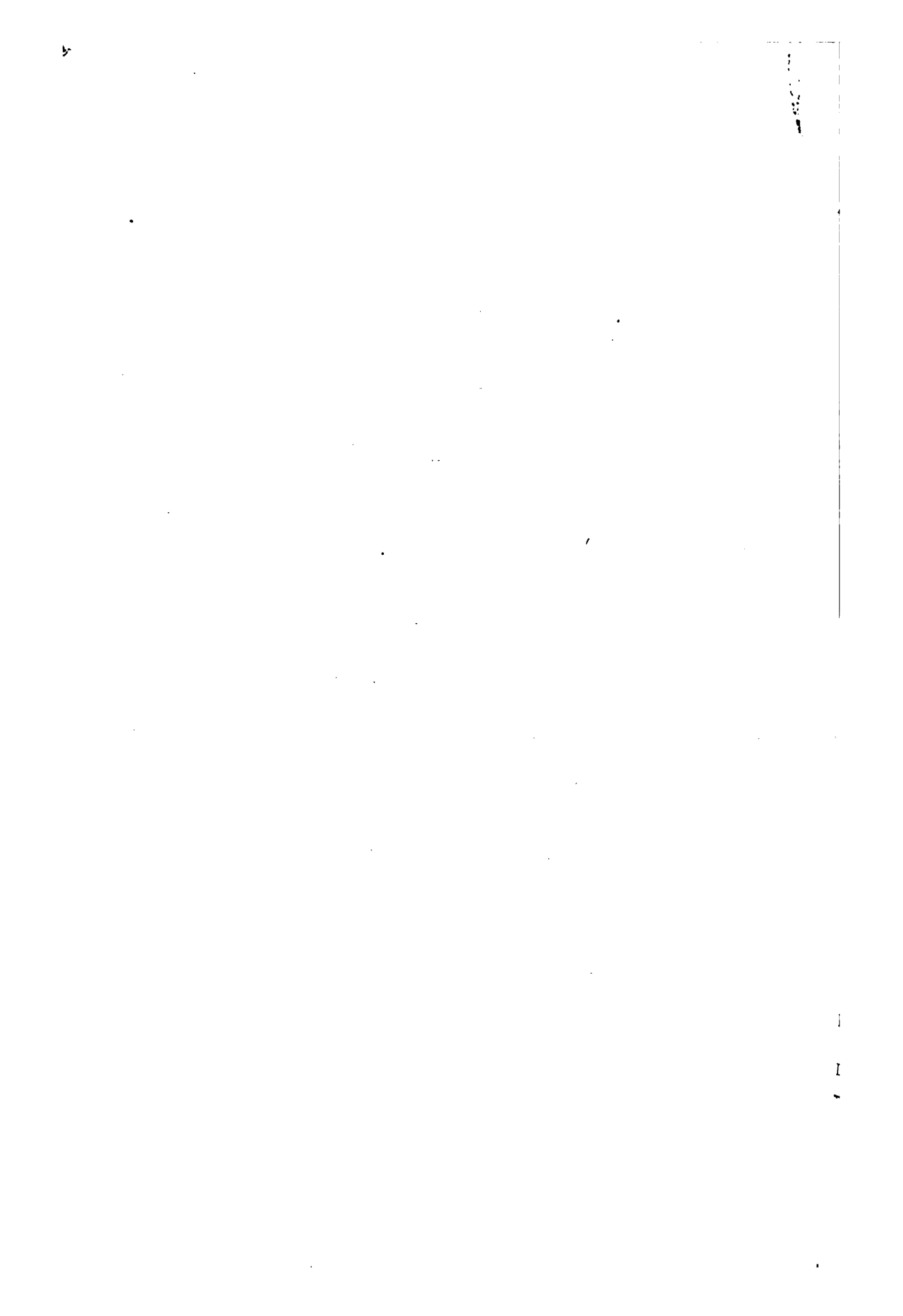
Observações

I

Com estes rumos navega-se na distancia de 6 a 7 milhas da costa; mas pode-se navegar, com toda a segurança, vendo a arrebentação sobre os recifes, que guarnecem esta costa, passando na distancia de 3 á 4 milhas da costa, prumando em fundo de 8 á 10 braças, areia grossa.

II

Puxando para a Barra ao rumo de NNO, *não se deve passar para o N da Fortaleza dos Tres Reis Magos*, a qual está sobre o recife, e fica insulada quando a maré está cheia; porque os Baixos de Genipabú demorão quasi ao NE desta Fortaleza, e inquinão toda a parte do Norte desta enseada. Fundeia-se á 2 ou 3 amarras do recife.



QUADRO

INDICANDO AS DERROTAS A SEGUIR E AS DISTANCIAS A PERCORRER
PARA IR DE UM PONTO A OUTRO

Do Rio Grande do Norte para Sotavento.

(POR DENTRO DO CANAL DE S. ROQUE ¹)

LUGARES	Derrotas (Rumos da agulha)	Milhas nau- ticas
Da Ponta de Genipabú ao Cabo de S. Roque..	N $\frac{1}{2}$ NO	15
Do Cabo de S. Roque á Maracajahú (2 boias vermelhas).....	N $\frac{4}{2}$ NO	6
De Maracajahú á Villa dos Touros (demorando ao S)	NNO ²	18
Da Villa dos Touros ao Canal da Caiçara (Balisa de Barlavento).....	ONO ³	30
No Canal da Caiçara (entre as Balisas).....	Rumos va- riados	6
Do Canal da Caiçara (Balisa de Sotavento) á Barca Pharol da Urca do Tubarão.....	NO 40 ⁴	25
Da Barca Pharol do Tubarão á Barca Pharol do Baixo João da Cunha (Ponta do Mello).	O 4 NO ⁵	32
Da Barca Pharol do Baixo João da Cunha á Barca Pharol das Corças da Ponta do Cajuaz.....	NO ⁶	20
Da Barca Pharol do Cajuaz ao Pharol da Ponta de Mocaripe.....	NO $\frac{1}{2}$ N	87
Da Ponta de Mocaripe ao Porto do Ceará.....	OSO	3
		— 242
Distancia da Barra do Rio Grande á Ponta de Ge- nipabú.....	3
Distancia do Rio Grande do Norte ao Ceará...	— 245

Variação 11° NO (1872)

Notas.

¹ Esta derrota é traçada como se este Canal estivesse convenientemente balisado e illuminado pela fórmula abaixo indicada.

² Neste rumo, tendo o navio partido da posição central entre as *Boias Vermelhas*, que assignalam á BB a *Baixa Thereza Pança* e a EB o limite Sul das Cordões do Esparracho de Maracajahú, passará o navio por uma *Boia Negra*, (que ficará por BB, como todas as desta côr, collocadas á barlavento do *Canal da Caiçara*), que assignala a *Baixa do Zumbi*, e bem assim entre outras duas *Boias Vermelhas, illuminadas desta côr*, que assignalam a de BB o *Baixo do Capim*, e a de EB, fundeada 1 milha distante, o *limite das grandes cordões do Rio do Fogo*, que existem por dentro do *Esparracho*. Aqui o canal é muito estreito e tem somente 3^m7 (isto é: 12 pés inglezes) de profundidade, no baixa mar lunar; mas pôde ser facilmente aprofundado.

Depois disto, penetrando o navio mais á Oeste, deixará por BB outra *Boia Negra de luz branca*, que assignala o *Recife da Gamelleira* ou as *Pedras das Garças*, e quando se tiver marcado ao Sul uma *Boia Negra* com *fachas verdes, verticaes e luz verde*, a qual assignala a *Baixa da Quixába*, arribar-se-á então para Oeste.

³ N'este rumo de ONO, ao sahir da *Villa dos Touros* para Sotavento, e depois da marcação da *Baixa da Quixába ao Sul*, navegar-se-á cosido com a costa, *ao longo de uma extensa linha de Boias Negras* com *fachas brancas horisontaes e luzes brancas scintillantes*, que assignalam de milha em milha, numeradamente, os respectivos recifes desta costa, que abrangem a extensão de 80 milhas, e irá o navio demandar finalmente uma *Boia-Batel, pintada de branco, e luz branca, que indica a Entrada do Canal da Caiçara por Barlavento*, havendo, na *Sahida* deste Canal, *outra identica de luz firme, assignalando a sua Entrada por Sotavento*.

Tendo attingido a ultima boia deste Canal, mudar-se-á o rumo do navio para NO40.

⁴ Neste rumo de NO40 deverá o navio ir procurar a *Luz Verde do Batel-Pharol do Tubarão*, que está situado ao NE4E—SO4O com a *Barra do Assú*, e, sendo visivel a sua luz á 14 milhas, permite que os navios de véla possam bordejar para sahir para o mar largo *pela quebrada do Esparracho*, não passando nunca para o Sul de NE4E, e desta

fôrma-se livração das *Corôas de Agoa-Maré*, e de todas as outras que inquinão aquella paragem.

Neste rumo deixará o navio por EB as seguintes Boias—Luminosas:—

Luz Branca..	Numero 1—	que assignala a	<i>Corôa das Lavadeiras.</i>
" Vermelha	" 2—	" "	o Recife <i>Risca das Bicudas.</i>
" Amarella	" 3—	" "	" " <i>Urca do Minhôto.</i>
" "	" 4—	" "	" " <i>Restinga do Minhôto.</i>

Passando *entre a terceira e a quarta*, distantes entre si 4,5 milhas.

* Estando com a *Luç Verde da Urca do Tubarão*, o rumo á adoptar é O4NO á demandar-se o *Batel-Pharol do Baixo João da Cunha*, assignalado de noite por uma *Luç Vermelha*.

* Este *Batel-Pharol* demora ao NO da *Ponta do Mello* e ao N da *Redonda*, nas distancias respectivas de 10 e 6 milhas.

Estando o navio na altura do *Batel-Pharol do Baixo João da Cunha*, seguirá, no rumo de ONO, á demandar o *Batel-Pharol das Corôas dos Cajuazes*, o qual mostraria uma *luç branca scintillante*, e estaria fundeado em 4 $\frac{1}{2}$ braças d'agoa.

Estes tres *Bateis-Pharóes* seriam do modelo das *Boias-Pharóes* dos Nort'Americanos, as quaes ficam fundeadas por meio de quatro ancoras, tendo as respectivas amarras talingadas em arganéos fixos nos angulos *arredondados e reintrantes* da especie de cruz que dá fôrma e estructura a este batel de ferro, o que lhe assegura muita estabilidade, tendo no alto o aparelho de luz.

Construida esta *boia-batel* segundo o principio de *Pintsch*, poderia ser carregada de gaz comprimido, na pressão de 7 á 8 killogrammas por centimetro quadrado, e, *tornada altamente luminosa por meio da Lanterna automatica*, applicada ultimamente na Inglaterra, nos Estados Unidos e na França, á estas boias, serviria para prestar, *durante a noite*, os mesmos serviços importantes que de dia prestam as boias communs, assignalando assim os perigos igualmente á noite, e quando mais se tornam ellas precisas.

Em virtude do modo de construcção d'esta *lanterna automatica*, a agoa não pôde penetrar nunca dentro d'ella, nem o vento mais violento pôde fazer vacilar a luç. Fazem-se hoje boias d'estas, que illuminam successivamente durante 4 mezes.

Para outras informações ácerca das *boias luminosas* indicamos a *Nature* n. 526 de 30 de Junho do anno passado (1883), e para ellas chamamos a attenção do Governo Imperial.

Por meio d'ellas e com o auxilio de foguêtes, os navios poderão penetrar de noite nos portos através das barras de areia, indicando o seu calado d'agoa por aquelle meio, e recebendo a resposta da Atalaia por meio da combinação de outros foguêtes.

QUADRO

INDICANDO AS DERROTAS A SEGUIR E AS DISTANCIAS A PERCORRER
PARA IR DE UM PONTO A OUTRO

Do Rio Grande do Norte para Sotavento.

(POR FÓRA DO CANAL)

LUGARES	Derrotas (Ramos da agulhas)	Milhas nau- ticas	Variação 10°NO
Da Ponta de Genipabú, na distancia de 4', ao Cabo de S. Roque.....	N 1/2 NE	15	
Da altura do Cabo de S. Roque á altura da Villa dos Touros (praia alagada).....	N 1/2 NE	8	
Da altura da Villa dos Touros o rumo até perder o fundo é.....	N 1/2 NO	20	
Depois de percorrido este caminho, o rumo é...	NO	70	
No fim desta distancia, o rumo á seguir é.....	ONO	70	
		183	

Neste rumo de ONO, navegadas 70 milhas, deverá estar á vista a costa á barlavento do Pharol da Ponta de Mocaripe, succedendo ser quasi sempre o Morro Cascavel por ser o mais distincto e elevado; então essa distancia de 20 a 30 milhas para o Pharol de Mocaripe navega-se pelo longo da costa.

Vê-se, pois, que, passando por fóra, indo do Sul para o Norte, navegam-se effectivamente do Rio Grande do Norte (Ponta de Genipabú) 183 milhas.

Passando por dentro do Canal..... 245 "

Differença..... 62 "

Deduzindo-se a distancia prevavel de 30 milhas á barlavento de Mocaripe, quando se navega pelo longo dessa costa, tendo avistado o Morro Cascavel ou os Morros de Quruassú..... 30 milhas

Diferença em favor da navegação por fóra.. 32 „

Está claro que, tendo de ir de Sotavento para Barlavento, ou do Norte para o Sul, ha toda a vantagem *em passar por dentro* do Canal; porque se navega em mares perfeitamente mansos, sem experimentar os effeitos das correntes fortes constantemente alli estabelecidas para Oéste.

QUADRO

INDICANDO AS DERROTAS A SEGUIR E AS DISTANCIAS A PERCORRER
PARA IR DE UM PONTO A OUTRO

Do Ceará para Maranhão.

LUGARES	Derrotas com enchente	Derrotas com vazante	Milhas nau- ticas	
Do Porto do Ceará ao Parasinho (dis- tante 8' da Costa).....	NO 1/2 N	NO	39	Varia- ção 8 ^o NO (1872)
Do Parasinho a Mondahú.....	"	"	24	
Do Mondahú a Pernambuco.....	"	"	30	
De Pernambuco a Tapagé.....	NO 1/2 O	NO 4 O	36	
De Tapagé a Jericoaquara.....	ONO	O 4 1/2 NO	30	
De Jericoaquara a Barra do Camocim.	O 1/2 NO	O	21	
Da Barra do Camocim a Barra da Timonha.....	"	"	24	
Da Barra da Timonha a Barra do Iguarassú.....	"	"	18	
Da Barra do Iguarassú a Barra das Canarias ..	ONO	O 4 1/2 NO	12	
Da Barra das Canarias a Barra da Tutoia	"	"	24	
Da Barra da Tutoia ao Pharol de Sant'Anna.....	"	"	90	
Do Pharol de Sant'Anna, ao Sul, ao Pharol de Itacolomy a Oeste...	"	O 1/2 SO	36	
Do Pharol de Itacolomy a Oeste a Ponta d'Areia.....	S	SSO	24	
Distancia total.....			408	

Observações

I

O grande esparcellado da costa, á barlavento do notavel monte de Jericoaquara, começa na Ponta dos Patos, na altura do Morro do Sargento, e acaba na Ponta de Jericoaquara; sua maior largura é na Ponta de Tapagé, onde a profundidade do mar é de $2\frac{1}{2}$ braças (cerca de 16 pés) é encontrada na distancia de 7 milhas da costa. Approximando-se deste logar, procedente do alto mar, as sondas vão gradualmente diminuindo: a profundidade de $5\frac{1}{2}$ braças é achada á 10 milhas da costa, e aquella de 8 braças é encontrada na distancia de 16 milhas. O mar não arrebenta nem faz capellos sobre este esparcellado.

II

Navegando á sotavento de Jericoaquara por fundos de 10 e 11 braças d'agoa, irá picar o baixo do Alegre (situado *providencialmente* 24 milhas á barlavento da Ilha de Sant'Anna) em 8 braças d'agoa, e navegando em fundos de 7 e 8 braças, picará o Baixo da Cruz em 3 braças d'agoa, o que é perigoso.

III

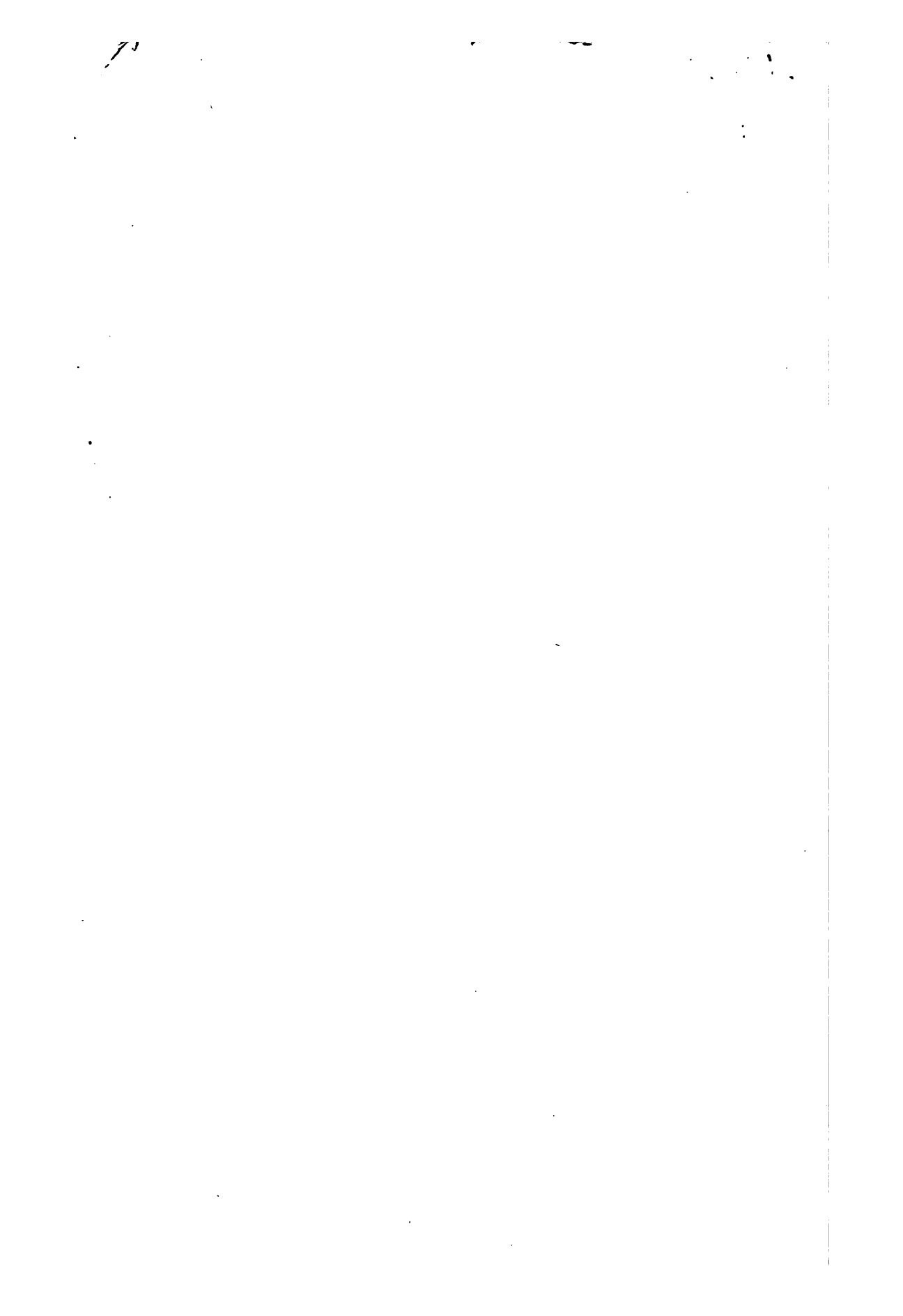
Passando o Baixo da Cruz, situado ao NE do Alegre, pruma-se logo em 14 e 15 braças d'agoa, fundo lama.

E' pois este baixo da Cruz um ponto obrigado desta navegação costeira afim de ir demandar-se o Pharol de Sant'Anna, e marca-o ao S.

As marés, sendo estabelecidas em direcção quasi perpendicular ao rumo de ONO, pois que é NE—SO a sua direcção, e tendo de velocidade 2 a 5 milhas, devem ser tomadas na maior consideração *ao penetrar-se na Bahia de S. Marcos*, sendo as vezes necessario orçar cerca de 2 *quartas*, ou 22° , quando a sua intensidade é maxima nos novi e pleni-lunios.

ERRATAS

Pags.	Linha	Onde se lê	Lêa-se
2	21	tres	— trese.
4	16	<i>Tambambá</i>	— <i>Tambahú.</i>
15	4	Morro dos Aneis	— Morro dos Anneis.
16	3	Ponta do Catcanhar	— Ponta do Calcanhar.
20	3	feixa a enseada	— fecha a enseada.
41	1	SSE	— SSO
60	26	menos de 4 braças	— em menos de 4 braças.





Stockton, Calif.

GB459.

GB 459.15 .S6
Roteiro da costa do norte do B
Stanford University Libraries



3 6105 041 707 626

**Stanford University Libraries
Stanford, California**

Return this book on or before date due.

--	--	--

